

VAMOS PARA O AVA?

UM GUIA PRÁTICO PARA DOCENTES



VAMOS PARA O AVA?

UM GUIA PRÁTICO PARA DOCENTES



Expediente

REITOR

Prof. Dr. Marcos Sfair Sunye

VICE-REITORA

Profa. Dra. Camila Girardi Fachin

CHEFE DE GABINETE DA REITORIA

Profa. Dra. Gabriela Schenato Bica

Superintendência de Educação Aberta a Distância e Inovações Pedagógicas - SEADIP

SUPERINTENDENTE

Prof. Dr. Glauco Gomes de Menezes

COORDENADORA DE INOVAÇÃO EDUCACIONAL

Profa. Dra. Juliana Crespo Lopes

Créditos de Produção

COORDENAÇÃO

Profa. Dra. Juliana Crespo Lopes

CONTEÚDO

Anna Jungbluth

Marina Lupepso

Renata Ramos das Neves

DESIGN EDUCACIONAL

Marina Lupepso

REVISÃO PEDAGÓGICA

Profa. Dra. Juliana Crespo Lopes

DESIGN EDITORIAL

Rafael Antonio de Lima

REVISÃO

Núcleo de Produção de Material e Formação (SEADIP)

Anna Jungbluth

Antonio Adilson Lovato

Claudiane Kupka Pianaro

Denis Uezu

Fabiana Costa Rebello

Renato Ramos

Wagner Bitencourt

IMAGENS

Saci UFPR

Freepik

Superintendência de Educação Aberta a Distância e Inovações Pedagógicas, Curitiba - 2026

Este material está licenciado nos termos da Licença CC-BY-NC-SA, podendo ser remixado, adaptado e servir para criação de materiais derivados, desde que com fins não comerciais, que seja atribuído crédito aos autores e que os materiais derivados sejam licenciados sob a mesma licença.



Apresentação

Que bom ter você por aqui!

Ficamos muito felizes em saber do seu interesse em aprimorar a oferta de atividades a distância em sua(s) disciplina(s).

O Marco Regulatório da Educação a Distância (EaD) no Brasil foi instituído em 2025 e é uma ação muito importante para uma estruturação e normatização da EaD.

Seja como carga horária dentro de disciplinas presenciais ou em cursos semipresenciais e a distância, a EaD pode proporcionar situações extremamente importantes para o desenvolvimento de aprendizagens significativas, aprofundamento de conteúdos e participação ativa de estudantes. Queremos compartilhar com você essa perspectiva e contribuir para que a qualidade do ensino e da aprendizagem na UFPR seja ainda maior.

Este material foi feito com muita dedicação e cuidado pela equipe pedagógica da Superintendência de Educação Aberta a Distância e Inovações Pedagógicas (SEADIP) para fornecer todas as informações que você pode vir a precisar. Aqui você encontrará orientações, exemplos e sugestões para os momentos não presenciais de suas disciplinas. Utilize o menu para navegar livremente pelos conteúdos.

Abraços,

Glauco Gomes de Menezes
Superintendente da Superintendência de Educação Aberta
a Distância e Inovações Pedagógicas (SEADIP/UFPR)

Juliana Crespo Lopes
Coordenadora de Inovação Educacional (SEADIP/UFPR)

Sumário

Introdução	1
1. Ambiente Virtual de Aprendizagem	3
1.1 Tempo e espaço no AVA.....	5
1.2 AVA Institucional.....	7
2. Plano de Ensino	11
2.1 O Plano de Ensino de unidades curriculares com carga horária a distância.....	12
2.2 Passos do planejamento.....	14
3. Trilha de Aprendizagem	25
3.1 Ambientação	29
3.1.1 Exemplos de Ambientação.....	32
3.2 Sala de Estudo.....	33
3.2.1 Materiais Didáticos.....	33
3.2.1.1 Curadoria de Materiais Didáticos.....	34
3.2.1.2 Produção de Materiais Didáticos.....	38
3.2.1.3 Utilização dos Materiais Didáticos na Aplicação de Metodologias Ativas.....	39
3.2.1.4 Como Disponibilizar os Materiais na Sala de Estudo.....	40
3.2.1.5 Diversificação do Formato dos Materiais Didáticos.....	42
3.3 Mãos à Obra: hora de praticar	43
3.3.1 Atividades a Distâncias nos Processos de Avaliação da Aprendizagem.....	44
3.3.2 Definição dos Critérios de Avaliação.....	46
3.3.3 Exemplos de Atividades em uma Disciplina com Carga Horária a Distância	47
3.3.4 Promovendo Atividades a Distância Inclusivas e Acessíveis.....	50
Referências	53
Apêndices	55

Introdução

Desde 2010, os cursos de graduação presencial da Universidade Federal do Paraná (UFPR) podem ofertar disciplinas com carga horária a distância, dentro dos limites estabelecidos em lei. Porém, em 2025, o novo marco regulatório da Educação a Distância (EaD) no Brasil foi instituído pelo [Decreto nº 12.456](#), de 19 de maio de 2025, trazendo atualizações importantes para a EaD.

Com as mudanças advindas deste novo Decreto e a partir de reflexões sobre a EaD nos cursos presenciais da UFPR nos últimos anos, a Superintendência de Educação Aberta a Distância e Inovações Pedagógicas (SEADIP) propôs a atualização da normativa institucional que regulamenta a oferta de carga horária a distância nos cursos presenciais (Resolução [nº 72/10 - CEPE](#)), com o objetivo de assegurar alinhamento às diretrizes nacionais e fortalecer os padrões de qualidade acadêmica.

Essa atualização ocorre em consonância com outras mudanças institucionais, como a Resolução [nº 30/90 - CEPE](#), que também impacta os processos para a incorporação de carga horária a distância nos cursos de graduação da UFPR. A partir desse novo cenário:

Os cursos que optarem pela inserção de carga horária a distância em seus currículos, deverão formalizá-la no Projeto Pedagógico do Curso (PPC), atendendo aos critérios estabelecidos na Resolução [nº 72/10 - CEPE](#). A SEADIP fará a análise do PPC, garantindo conformidade com as normativas nacionais e institucionais, para emitir o parecer favorável, ou não.

No que se refere aos limites de carga horária a distância em cursos presenciais, o [Decreto 12456/2025](#) estabelece que até 30% da carga horária total de cursos presenciais poderá ser ofertada no formato a distância, respeitadas as exceções previstas na própria legislação.

A oferta da carga horária a distância deverá ocorrer via Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) institucional e em consonância com os critérios de qualidade estabelecidos nas normativas vigentes.

Este guia visa auxiliar os docentes a reconhecerem o AVA UFPR Virtual e seus recursos à luz dos critérios das normativas. Além disso, busca evidenciar as potencialidades do AVA nos processos de ensino e aprendizagem, que podem ser exploradas não apenas nas atividades a distância, mas também no contexto das disciplinas presenciais.

Por meio de linguagem direta e de exemplos práticos, buscamos demonstrar que a utilização da plataforma não precisa ser difícil. No entanto, mais do que conhecê-la, é fundamental reconhecer que bons resultados dependem de planejamento cuidadoso em todas as etapas do processo pedagógico, o que também abordamos neste material.

Colocamo-nos à disposição para dialogar com a comunidade acadêmica sobre as mudanças apresentadas e sobre os caminhos para sua efetivação com qualidade.

Venha para o AVA!



1. Ambiente Virtual de Aprendizagem

O Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) é um recurso fundamental para a oferta de cursos na perspectiva da Educação a Distância (EaD). Segundo os [Referenciais de Qualidade do Ministério da Educação](#), o AVA possibilita o planejamento, a execução e o acompanhamento do processo de ensino e aprendizagem, além de organizar todo o percurso formativo, assegurando um ambiente flexível em termos de tempo e espaço.

Figura 1 – Possibilidades do AVA



Fonte: as autoras (2026)

Confira alguns documentos e legislações a respeito:

- O indicador 1.17 “Ambiente virtual de Aprendizagem (AVA)” do [instrumento de avaliação de curso de graduação \(2017, p. 17\)](#)
- O art. 26 do [Decreto nº 12.456](#), de 19 de maio de 2025.

1.1 Tempo e espaço no AVA

No Ambiente Virtual de Aprendizagem, as noções de tempo e espaço perpassam o conceito tradicional. Diferentemente do ensino presencial, em que a aprendizagem ocorre em um local físico e em horários previamente estabelecidos, **o AVA amplia essas dimensões ao permitir que o estudante construa seu percurso formativo de maneira mais flexível e personalizada.** O espaço deixa de ser uma sala de aula delimitada por paredes e torna-se um ambiente digital dinâmico, acessível em qualquer hora e lugar, favorecendo interações mediadas por tecnologias. Da mesma forma, o tempo não se restringe mais ao encontro síncrono entre estudantes e docentes, mas se expande para incluir momentos assíncronos em que cada participante pode estudar, refletir, interagir e produzir no seu próprio ritmo. Essa flexibilidade não apenas favorece a autonomia discente, como também estimula práticas pedagógicas inovadoras, capazes de integrar diferentes formatos, recursos e metodologias.

A imagem a seguir, apresenta uma comparação entre uma sala de aula para o ensino presencial, que aconteceria no ambiente físico da UFPR (à esquerda); e uma sala de aula para o ensino a distância, que aconteceria no ambiente da UFPR Virtual (à direita).

Figura 2 - Comparação da Sala de Aula Física com a Sala de Aula Virtual

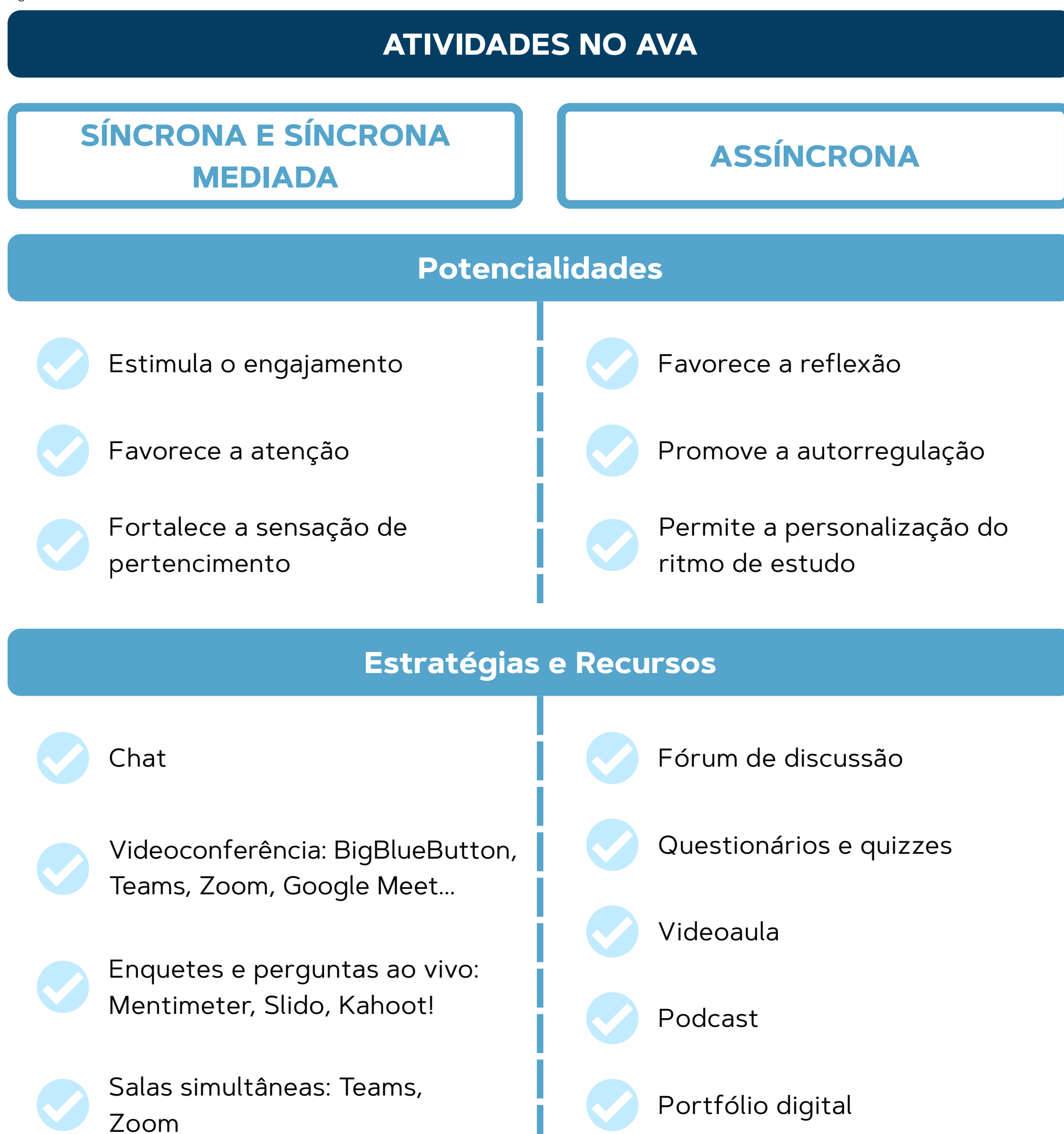


Fonte: as autoras (2026)

Ao romper com as limitações físicas e temporais, o AVA possibilita novas formas de convivência, colaboração e construção coletiva do conhecimento, tornando-se um espaço inclusivo e adaptável às necessidades de cada estudante. **Assim, tempo e espaço no ambiente virtual deixam de ser barreiras e se convertem em oportunidades para enriquecer o processo de ensino e aprendizagem.** Além disso, o uso do AVA e TDIC institucionais asseguram a proteção dos dados pessoais dos cursistas.

Portanto, ao ofertar cursos ou disciplinas com carga horária a distância, é fundamental organizar o tempo e o espaço dentro do AVA. As atividades devem ser estruturadas de forma planejada e distribuídas no ambiente, articulando diferentes formatos e recursos conforme o potencial de cada um.

Figura 3 - Potencialidades de Atividades Síncronas e Assíncronas



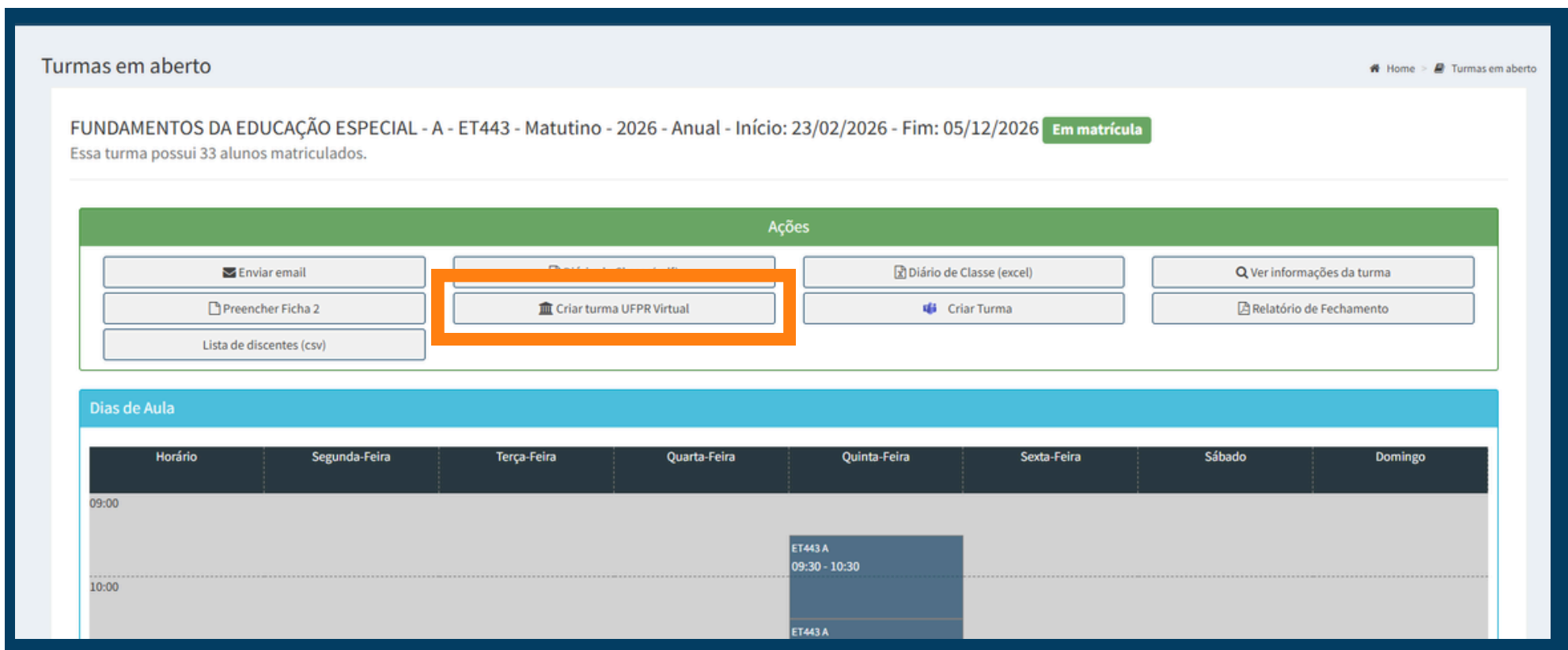
Fonte: adaptado de Brasil (2025); TOKUHAMA-ESPINOSA (2021).

As atividades síncronas e assíncronas no AVA ampliam significativamente as possibilidades pedagógicas e tornam o processo educativo mais flexível e significativo. Quando combinadas, potencializam a aprendizagem, equilibrando flexibilidade e acompanhamento, promovendo engajamento e possibilitando uma experiência educacional mais inclusiva e eficaz.

1.2 AVA Institucional

A UFPR Virtual é um AVA institucional para atender à comunidade acadêmica da graduação e pós-graduação em cursos e disciplinas com carga horária a distância. Na graduação, é integrada ao Sistema de Gestão Acadêmica - SIGA, permitindo que o docente possa abrir um sala clicando em “criar uma turma na UFPR Virtual”.

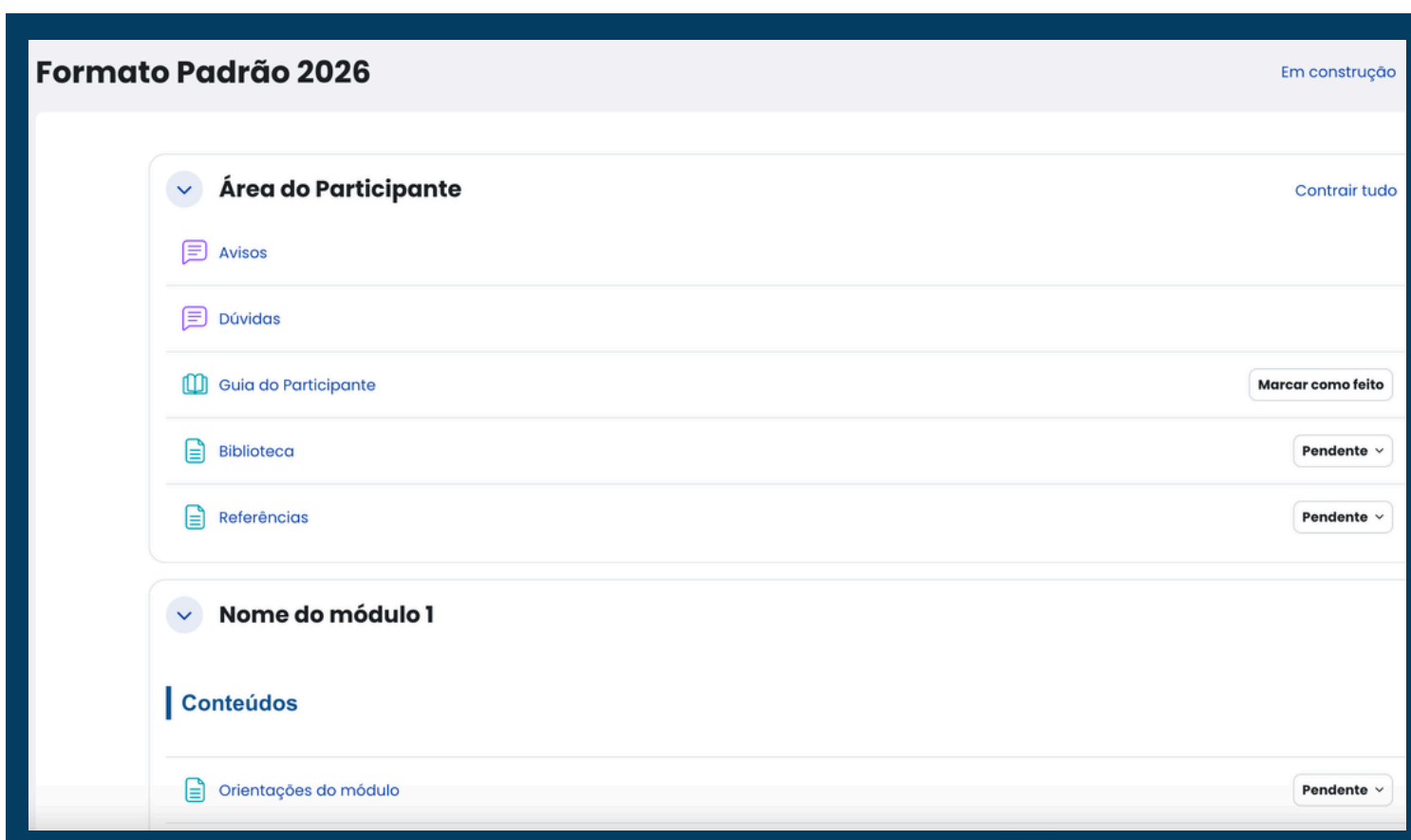
Figura 4 - Abertura de sala na UFPR Virtual pelo SIGA



Fonte: print da tela do SIGA da disciplina de Fundamentos da Educação Especial, Professora Juliana Crespo Lopes (2026).

Após a abertura de sala da UFPR Virtual, você poderá organizar didaticamente sua disciplina ou seu curso. Veja na imagem a seguir a estrutura de uma Sala de Aula na UFPR Virtual sem edição. Esse é o formato inicial que você encontrará para efetuar as configurações. A Sala de Aula Virtual (SAV) contém um espaço inicial - a “Área do Participante” - e os tópicos para cada “Módulo” (ou “Unidade”).

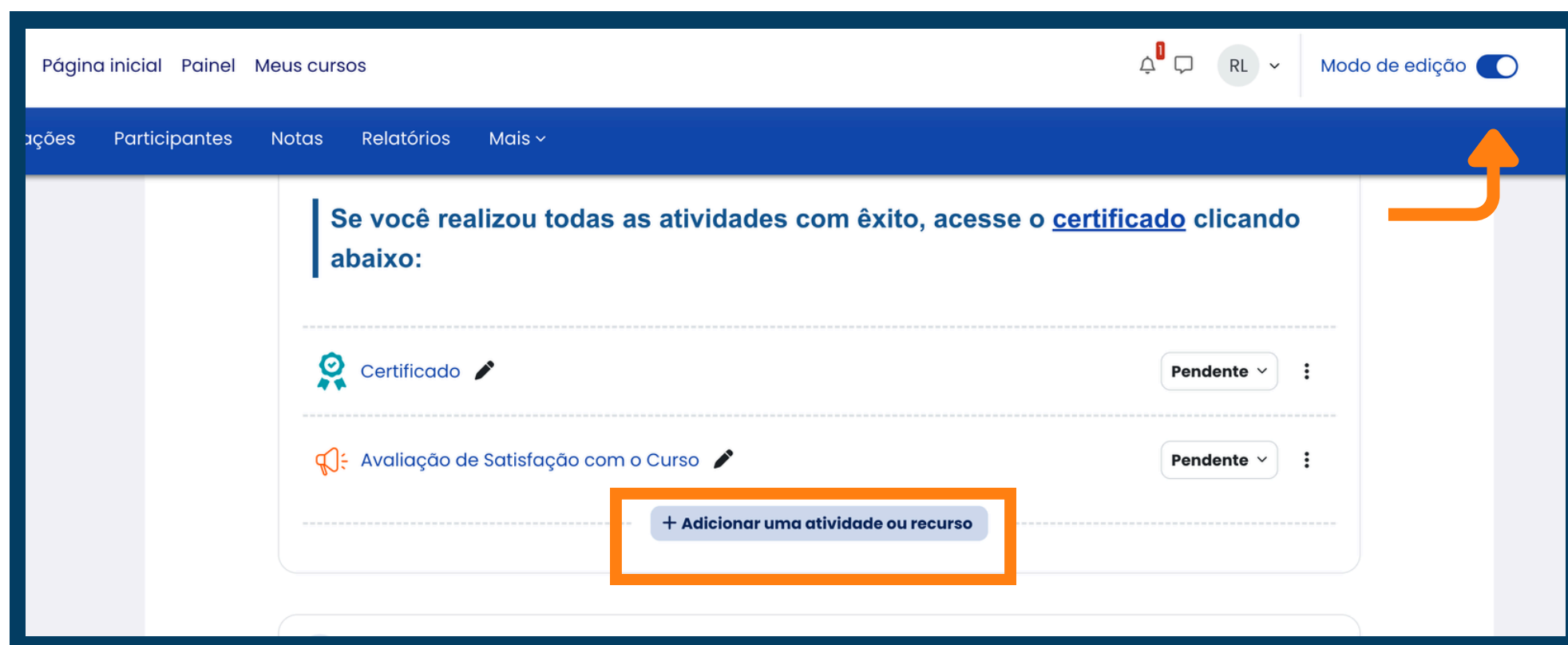
Figura 5 - Sala de Aula Virtual sem Edição



Fonte: print de módulo de uma SAV – UFPR Virtual (2026).

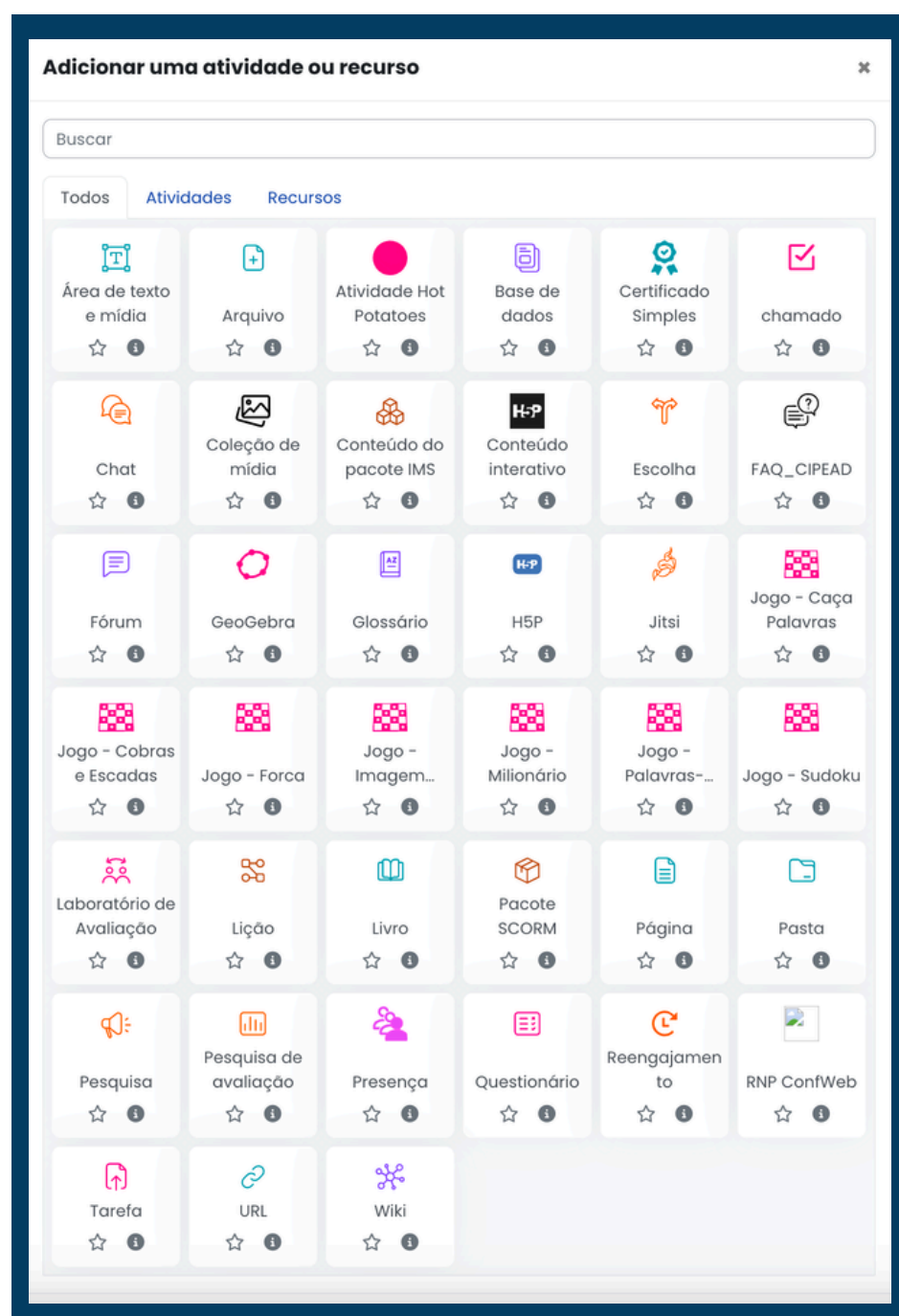
Dentro da SAV, há diversos “recursos” e “atividades” que podem ser escolhidos. Para tanto, é necessário ativar o modo de edição e, no tópico desejado, adicionar uma atividade ou recurso.

Figura 6 - Como Ativar a Edição de uma SAV



Fonte: print de *módulo de uma SAV – UFPR Virtual* (2026).

Figura 7 - Exemplos de Recursos e Atividades do AVA



Fonte: print dos recursos de uma *SAV – UFPR Virtual* (2026).

É importante ressaltar que a escolha dos recursos e atividades dependerá da proposta pedagógica que consta em seu plano de ensino. Os recursos possibilitam disponibilizar conteúdos como arquivos, páginas, links externos, livros digitais, vídeos e imagens. Já as atividades podem ser configuradas com prazos, critérios de avaliação e feedback automatizado.

Vamos Refletir?

Você já deve ter ouvido muitos comentários de que a EaD se restringe a disponibilizar os materiais de estudo na SAV e fazer um questionário avaliativo ao final do curso ou disciplina.

Mas será que é isso mesmo? Imagine um professor lecionando uma disciplina presencial no primeiro dia de aula. Esse professor inicia a aula da seguinte maneira:

Figura 8 - Situação hipotética de uma disciplina presencial



Fonte: as autoras (2026).

“Olá turma, sou o professor de vocês nessa disciplina e todo o conteúdo que precisam aprender esse semestre está disponível nos materiais que estão aqui sobre a minha mesa. Vejo vocês no final do semestre para a avaliação final. Bons estudos!”

Você acredita que os estudantes conseguiriam finalizar essa disciplina dentro do esperado? Soa um tanto estranho, não é mesmo?

Pois bem, se numa sala presencial o docente não agiria dessa maneira, porque na EaD seria diferente? Da mesma forma que **a sala de aula física é um espaço de estudo, discussão, mediação e construção do conhecimento**, a SAV também precisa ser pensada a partir dessa lógica.

Vamos agora pensar nessa mesma situação, só que em uma disciplina a distância.

Figura 9 - Situação hipotética de uma disciplina a distância



Fonte: as autoras (2026).

“Olá turma, sou o professor de vocês nessa disciplina e todo o conteúdo que vocês precisam aprender esse semestre está disponível nos arquivos disponibilizados aqui no AVA. Vejo vocês no final do semestre para a aplicação da prova final. Bons estudos!”

O que você acha? Esse professor estaria cumprindo seu papel de ensinar a distância?

Mesmo que exista um AVA com a sala de aula virtual, não é suficiente apenas disponibilizar conteúdos neste espaço, neste caso a SAV se caracterizaria como um repositório de materiais. Lecionar a distância é muito além disso, é fundamental **planejar e realizar ações** que proporcionem a construção do conhecimento **para a efetivação da aprendizagem**. Portanto, exercer a docência na EaD, requer mediação, acompanhamento contínuo dos estudantes, responsabilidade pela condução do conteúdo, oferta de devolutivas pedagógicas consistentes, utilização de recursos tecnológicos adequados para promover experiências formativas inclusivas, acessíveis e alinhadas aos objetivos do curso e da disciplina. Para isso, o ponto de partida, tal qual seria no espaço físico das aulas presenciais, é o planejamento. No capítulo a seguir conheceremos como planejar e elaborar um plano de ensino para a EaD. Vamos lá?

Quer saber mais? Acesse os materiais que selecionamos para te auxiliar.

- **[“Como criar uma turma na UFPR Virtual”](#)**: saiba mais detalhes sobre a integração entre SIGA e UFPR Virtual na visão de docente. Este material constitui parte da formação aberta **[“Conheça o SIGA”](#)** - Bloco 2, disponível na aba **[“Apoio ao Usuário”](#)** do AVA **[UFPR Aberta](#)**.
- **[Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais na UFPR](#)**
- UFPR Virtual, Microsoft (Teams, Copilot) e demais TDIC: **[Ecossistema Digital da UFPR: Integração a Serviço da Formação Acadêmica](#)**.
- **[Tutorial: trabalhando com recursos e atividades do AVA](#)**.

2. Plano de Ensino



2. Plano de Ensino

O Plano de Ensino organiza o desenvolvimento da disciplina ao longo do período letivo e explicita os objetivos, as atividades previstas e as formas de avaliação, funcionando como um acordo pedagógico entre o docente e os estudantes.

Na Universidade Federal do Paraná (UFPR), sua elaboração e aprovação são regidas pela Resolução [nº 30/90 - CEPE](#), que define o Plano de Ensino das disciplinas em duas partes complementares: a Ficha nº 1 (parte permanente) e a Ficha nº 2 (parte variável):

- **A Ficha nº 1** reúne os dados estruturais e administrativos da disciplina, como identificação, carga horária, ementa e bibliografia
- **A Ficha nº 2** detalha o planejamento pedagógico e a execução da disciplina ao longo do semestre.

Para baixar os arquivos editáveis das fichas nº 1 e 2, acesse o site da PROGRAP:
<https://prograp.ufpr.br/copac/reformulacao/>.

2.1 O Plano de Ensino de unidades curriculares com carga horária a distância

Para ofertar disciplinas com carga horária a distância, é importante destacar que a Ficha nº 2 é o principal espaço para explicitar como essas horas serão efetivamente desenvolvidas. Não se trata de “transformar a disciplina em EaD”, mas de planejar intencionalmente as atividades que serão desenvolvidas na SAV, garantindo que elas estejam em consonância com os objetivos da disciplina.

Antes de elaborar a Ficha nº 2, você deve consultar o Projeto Pedagógico de Curso (PPC), que estabelece as diretrizes para a oferta de carga horária a distância.

Entre outros aspectos, o PPC define:

- A distribuição da carga horária presencial e a distância
- O uso do Ambiente Virtual de Aprendizagem e das TDIC institucionais
- Ambientação
- Diretrizes para materiais didáticos e atividades a distância
- Critérios de avaliação, incluindo a exigência de avaliações presenciais
- Orientações sobre acessibilidade, mediação pedagógica e controle de frequência.

Além do PPC, é importante conhecer a Resolução [nº 72/10 - CEPE](#), que normatiza a EaD nos cursos presenciais na UFPR, o [Decreto nº 12.456/2025](#), além de [instruções normativas da SEADIP](#) para a EaD nos cursos presenciais.

Agora, vamos aos campos da Ficha nº 2, considerando os aspectos relacionados à EaD que devem ser indicados.

Quadro 1 - Itens da ficha nº 2 de disciplinas com carga horária a distância

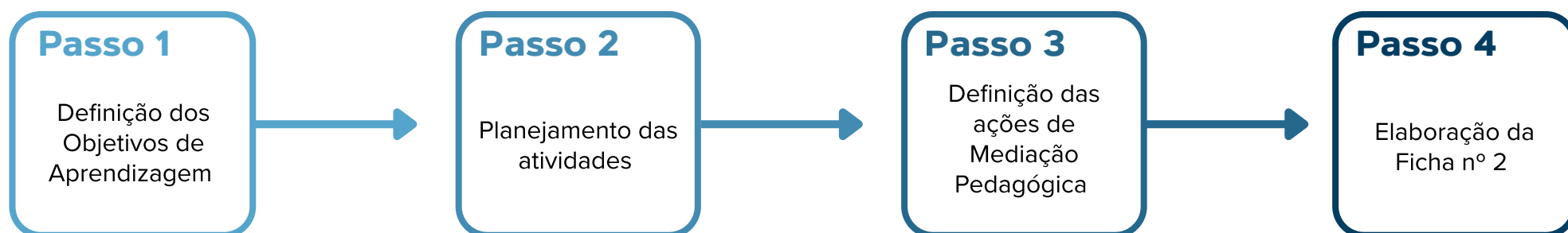
Item da Ficha 2	O que considerar
Ementa	É uma descrição sucinta que resume o conteúdo conceitual ou procedimental tratado na unidade curricular. Deve manter coerência com a Ficha nº 1. O conteúdo descrito deve ser compatível com o desenvolvimento parcial ou totalmente a distância.
Programa (Unidades/ Tópicos)	É a listagem de todos os tópicos, unidades ou itens que serão estudados durante o desenvolvimento da disciplina. Indicar a distribuição dos conteúdos ao longo do semestre e explicitar em quais unidades haverá atividades desenvolvidas a distância.
Objetivo Geral	É a formulação geral da competência que se espera do estudante ao final da disciplina. Importante: as atividades a distância devem contribuir efetivamente para esse objetivo, sem caracterizar mera substituição de carga horária presencial.
Objetivos Específicos	É a determinação do que se pretende que o estudante seja capaz de fazer (ou demonstrar que sabe fazer) ao término de um determinado tópico da aprendizagem. Seu desempenho deve ser observável e mensurável
Procedimentos Didáticos	Ações pedagógicas desenvolvidas: descrever as ações pedagógicas e estratégias didáticas previstas para a oferta a distância, indicando se serão atividades síncronas, síncronas mediadas ou assíncronas e a previsão de tempo das atividades. Importante: a quantidade e a complexidade das ações pedagógicas devem ser compatíveis com a carga horária a distância prevista para a disciplina, conforme normativas institucionais e condizentes com os objetivos da disciplina. Formas de identificação do controle de frequência das atividades presenciais e a distância: a) Atividades síncronas mediadas: atividades realizadas com grupos de até 70 estudantes por docente, com registro de frequência por participação no encontro. Por exemplo: lista ou relatório de presença do AVA b) Atividades assíncronas: indicar como a frequência será verificada no AVA (ex.: por evidências de participação vinculadas às atividades previstas, como postagem em fórum; entrega de tarefa; realização de questionário ou atividade) c) Atividades presenciais: frequência conforme normativas institucionais.
Formas de Avaliação	Informar quais atividades a distância serão avaliadas e seus critérios (coerência com o conteúdo, articulação conceitual, participação, qualidade das produções etc.), a pontuação de cada atividade e sua contribuição para a nota final . Importante: deve constar, obrigatoriamente , a previsão de ao menos uma avaliação presencial , com peso majoritário na nota final . Além disso, a avaliação deve incluir questões discursivas que correspondam a, no mínimo, 1/3 do peso total da prova, conforme o Decreto 12.456/2025 . A exigência de questões discursivas poderá ser dispensada para as avaliações realizadas por meio de atividades práticas.
Bibliografia Básica *no mínimo três títulos essenciais	A leitura mínima obrigatória e a bibliografia indicada deverão efetivamente estar disponíveis na biblioteca física do curso/setor da UFPR , na biblioteca virtual da UFPR ou com acesso aberto em repositório estável , como o Portal de Periódicos eduCAPES ou SciELO . Importante: uma vez que haverá oferta a distância, é importante disponibilizar títulos virtuais, garantindo que os estudantes também possam utilizá-los.
Bibliografia Complementar *mínimo de cinco títulos	Indicar no mínimo cinco títulos para aprofundamento, seguindo as mesmas regras de disponibilidade da bibliografia básica. Importante: uma vez que haverá oferta a distância, é importante disponibilizar títulos virtuais, garantindo que os estudantes também possam utilizá-los.

Fonte: as autoras (2026).

2.2 Passos do planejamento

Ao planejar uma disciplina com carga horária a distância, é essencial organizar o processo em quatro passos fundamentais que garantem coerência pedagógica e qualidade na aprendizagem. Vamos conhecê-los?

Figura 10 - Passos do planejamento



Fonte: as autoras (2026).

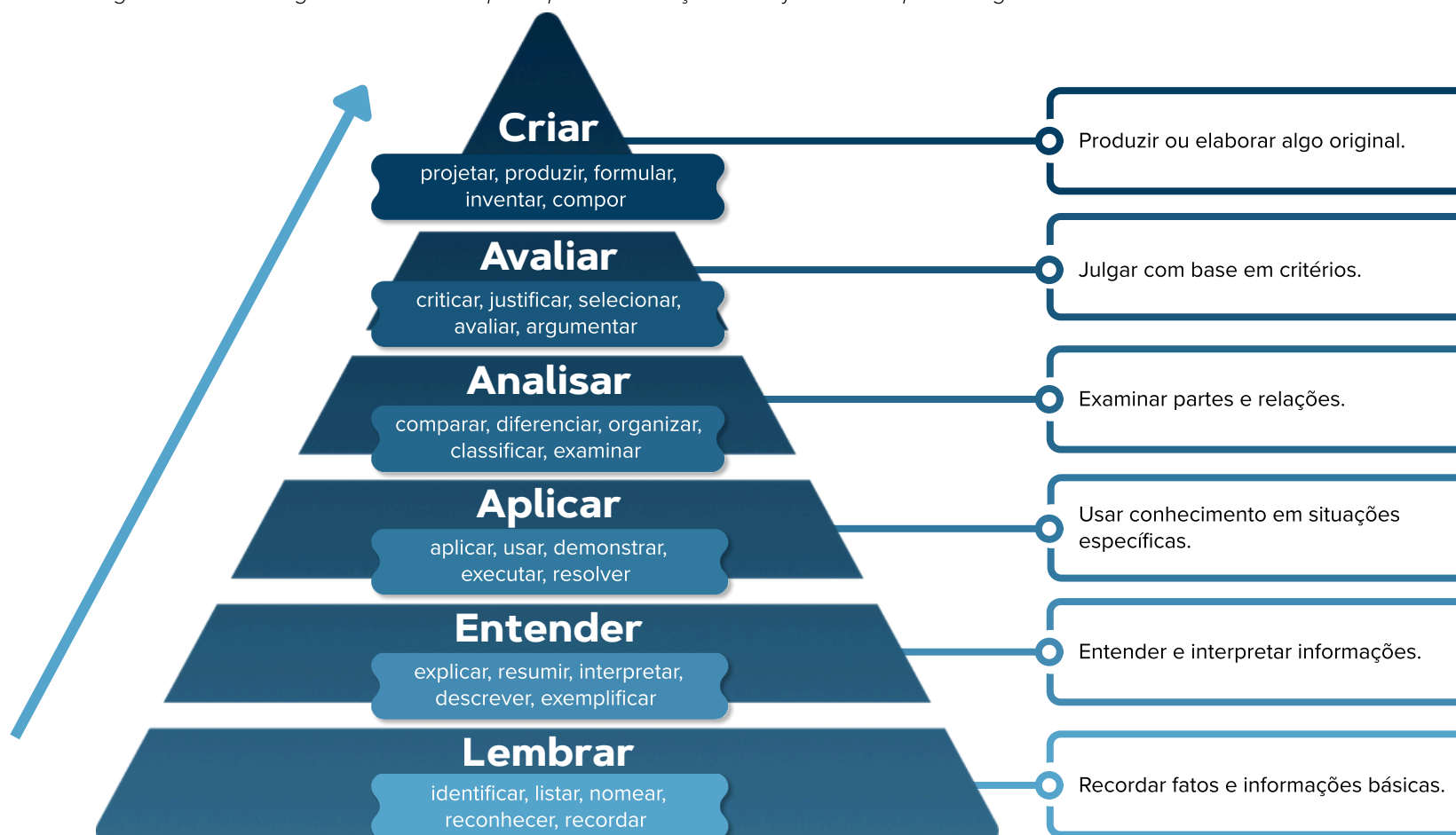
Passo 1: Definição dos Objetivos de Aprendizagem

Quando a finalidade pedagógica está claramente definida, torna-se mais fácil associá-la aos tipos de atividades adequados aos objetivos estabelecidos. A definição estruturada de objetivos direciona o processo de ensino, favorecendo escolhas pedagógicas mais consistentes e promovendo aprendizagens mais significativas (Ferraz e Belhot, 2010).

Há variados esquemas e ferramentas que podem ser utilizados para a definição dos objetivos de aprendizagem. Sugerimos a Taxonomia de Bloom para a organização dos objetivos de aprendizagem em níveis de complexidade cognitiva, possibilitando explicitar que tipo de operação intelectual se espera do estudante.

De forma sintética, no âmbito cognitivo, a Taxonomia de Bloom pode ser compreendida a partir dos seguintes níveis:

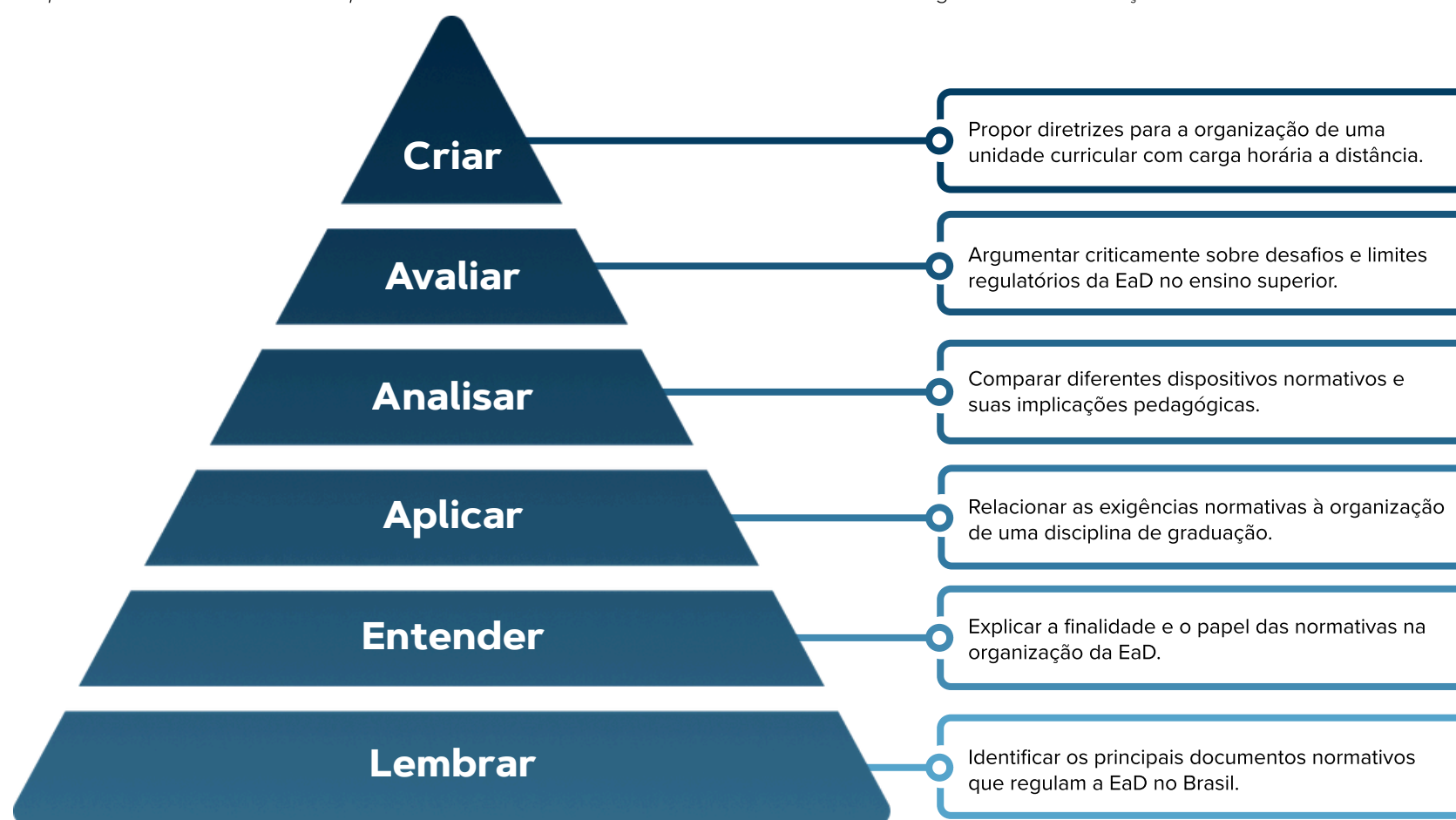
Figura 11 - Níveis cognitivos e verbos típicos para formulação de objetivos de aprendizagem



Fonte: adaptado de UNIVESP (2020).

Você pode utilizar a Taxonomia de Bloom na elaboração dos objetivos de aprendizagem de acordo com os níveis cognitivos que se pretende desenvolver. Confira, no exemplo a seguir, a Taxonomia de Bloom aplicada aos objetivos de uma unidade curricular fictícia sobre o “Marco Regulatório da Educação a Distância no Brasil” que servirá de exemplo no decorrer desse capítulo.

Figura 12 - Exemplo da Taxonomia de Bloom aplicada a uma unidade curricular fictícia sobre o Marco Regulatório da Educação a Distância no Brasil



Fonte: as autoras (2026)

Vale lembrar que, se no início da disciplina forem propostas atividades que exijam operações cognitivas mais complexas — como análise ou avaliação — sem que tenham sido previamente planejadas ações pedagógicas que favoreçam a lembrança e a compreensão dos conceitos fundamentais, o desempenho dos estudantes poderá ser comprometido, pois não lhes foi assegurada uma progressão cognitiva coerente.

Por isso, recomendamos a realização de uma avaliação diagnóstica no início da disciplina, a fim de verificar se os estudantes já possuem os conhecimentos básicos necessários para a realização de operações cognitivas mais avançadas.

Passo 2: Planejamento das atividades

Uma vez definidos os objetivos de aprendizagem, podemos seguir para a etapa seguinte de planejar as atividades.

Na tabela a seguir, confira alguns exemplos de atividades e recursos que você pode prever no plano de ensino de sua disciplina, levando em consideração o alcance dos objetivos de aprendizagem previamente estabelecidos.

Quadro 2 - Tipos de atividades e tempo estimado de realização

Tipo de atividade	AVA / TDIC sugerida	Tempo estimado
Leitura orientada de materiais didáticos (textos, vídeos, documentos)	UFPR Virtual → Recurso / Página	1h – 3h
Atividade de verificação de compreensão (questões objetivas, autoavaliação)	UFPR Virtual → Questionário	30min – 1h
Discussão conceitual mediada (problematização, interpretação, argumentação)	UFPR Virtual → Fórum	1h – 6h
Atividade interativa para consolidação conceitual	UFPR Virtual → H5P	1h – 2h
Produção escrita individual (síntese, análise, aplicação)	UFPR Virtual → Tarefa	2h – 6h
Construção colaborativa de conteúdo (conceitos, exemplos, sistematizações)	UFPR Virtual → Wiki / Glossário	1h – 4h
Interação síncrona mediada (debate, orientação, aprofundamento)	TDIC institucional síncrona + registro no AVA	1h – 2h

Fonte: as autoras (2026).

Observe que a terceira coluna apresenta a **estimativa de tempo** para realização das atividades, buscando favorecer o equilíbrio entre a quantidade e a complexidade das tarefas propostas.

Retomando o exemplo da [unidade fictícia sobre o "Marco Regulatório da Educação a Distância no Brasil"](#), vejamos como as atividades podem ser organizadas no AVA, a partir dos objetivos de aprendizagem apresentados no Quadro 3.

Quadro 3 - Exemplo de atividades de aprendizagem aplicadas a uma unidade curricular

Nível Cognitivo	Objetivo	Atividade	Tempo previsto
Lembrar	Identificar os principais documentos normativos que regulam a EaD no Brasil.	Questionário objetivo no AVA com itens de reconhecimento (múltipla escolha ou verdadeiro/falso) sobre decretos, portarias e diretrizes.	1 hora
Compreender	Explicar a finalidade e o papel das normativas na organização da EaD.	Fórum de discussão no AVA com questão orientadora, solicitando que o estudante descreva, com suas próprias palavras, a função das normativas na garantia de qualidade e organização pedagógica.	2 horas
Aplicar	Relacionar as exigências normativas à organização de uma disciplina de graduação.	Tarefa individual (envio de arquivo) na qual o estudante analisa uma situação hipotética de disciplina com carga horária a distância e indica adequações necessárias.	3 horas
Analisar	Comparar diferentes dispositivos normativos e suas implicações pedagógicas.	Atividade escrita orientada ou construção colaborativa (Wiki/Glossário), envolvendo comparação entre trechos normativos e identificação de impactos no planejamento didático.	2 horas
Avaliar	Argumentar criticamente sobre desafios e limites regulatórios da EaD no ensino superior.	Fórum de discussão mediado, com estímulo a réplicas entre estudantes, centrado em problematizações (ex.: expansão da EaD, qualidade, limites regulatórios).	2 horas
Criar	Propor diretrizes para a organização de uma unidade curricular com carga horária a distância.	Tarefa individual ou atividade colaborativa em que o estudante elabora uma proposta sintética de organização didática (objetivos, atividades, materiais e mediação).	4 horas

Fonte: as autoras (2026).

Note no quadro 3, que além da sugestão dos objetivos e das atividades, apresentamos também o tempo previsto para a realização de cada atividade proposta. Talvez você esteja se perguntando: “quantas atividades devem ser propostas nas horas a distância previstas para a minha disciplina?”.

Com o objetivo de te auxiliar no dimensionamento das atividades pedagógicas a distância, elaboramos uma referência de boas práticas no AVA com exemplos de materiais e atividades de acordo com a carga horária a distância prevista.

Recomendamos que esta referência seja utilizada como apoio ao planejamento, com os ajustes necessários em função dos objetivos de aprendizagem e do nível de complexidade das atividades propostas, do perfil da turma, das definições estabelecidas no PPC e das especificidades da disciplina.

Quadro 4 - Referência de boas práticas no AVA

Carga Horária	Sugestões de Material	Atividade	Aulas síncronas (com registro de frequência no AVA)
Até 5h		1 Atividade de média complexidade	
6h a 10h	Material textual. OU	1 Atividade de média ou alta complexidade	
11h a 20h	Material audiovisual. + Atividade de compreensão	1 Atividade de média complexidade E 1 Atividade de média ou alta complexidade	
21h a 30h		2 Atividades de média complexidade. E 1 Atividade de alta complexidade.	1 ou 2 Aulas síncronas mediadas
31h a 40h	Material textual. E	2 ou 3 Atividades de média complexidade. E 1 Atividade de alta complexidade.	
41h a 50h	Material audiovisual. + Atividade de compreensão	3 Atividades de média complexidade. E 1 Atividade de alta complexidade.	2 Aulas síncronas mediadas
Acima de 50h		4 Atividades de média complexidade. E 1 ou 2 atividades de alta complexidade.	3 Aulas síncronas mediadas

Fonte: as autoras (2026).

O dimensionamento temporal deverá considerar a complexidade da tarefa. O Plano de Ensino deve explicitar de que forma a carga horária a distância será operacionalizada, assegurando a existência de atividades, interações e evidências acadêmicas compatíveis com o tempo previsto.

Os **materiais** utilizados na disciplina devem ser disponibilizados no AVA, pois, além de ficarem acessíveis para consulta dos estudantes, constituem evidências essenciais para comprovar o atendimento aos referenciais de qualidade da EaD. É igualmente importante que a elaboração ou validação desses materiais siga as orientações do [Instrumento de Avaliação dos Cursos de Graduação](#), utilizado pelo INEP nas avaliações in loco.

Você pode optar por produzir ou realizar a curadoria dos materiais, conforme as orientações apresentadas na seção específica sobre curadoria ([item 3.2.1.1](#) deste guia).

Recomendamos também propor uma atividade de compreensão sobre o material disponibilizado. Essa prática possibilita obter feedback sobre o entendimento dos conceitos pelos estudantes e auxilia na organização do percurso formativo. Por sua natureza, a atividade de compreensão é considerada de baixa complexidade, pois tem como finalidade verificar a assimilação do conteúdo, contemplando os dois primeiros níveis cognitivos da Taxonomia de Bloom: Lembrar e Entender ([figura 11](#) deste guia).

As demais atividades — avaliativas ou não, individuais ou em grupo — são classificadas como de média ou alta complexidade. Consideramos média complexidade aquelas que se relacionam aos níveis intermediários da Taxonomia de Bloom, Aplicar e Analisar, enquanto as de alta complexidade correspondem aos níveis superiores, Avaliar e Criar.

Dica:

1. Na sala modelo da UFPR Virtual, você encontra exemplos das atividades de verificação e do recurso que permite o registro de frequência das aulas síncronas
2. Conheça a “Roda Pedagógica”, criada por Allan Carrington a partir da Taxonomia de Bloom, que ajuda a planejar atividades alinhadas aos objetivos de aprendizagem, integrando níveis cognitivos e práticas pedagógicas. Ela também apresenta sugestões de aplicativos que podem apoiar o desenvolvimento das atividades propostas.

[Vídeo explicativo \(em inglês\)](#)

[Imagem](#)

Passo 3: Definição das ações de Mediação pedagógica

A mediação pedagógica na EaD consiste em acompanhar e orientar o processo de ensino e aprendizagem dos estudantes por meio do AVA e das TDIC. Na UFPR, conforme a Resolução [nº 72/10 - CEPE](#), essa mediação é realizada pelo docente responsável pela disciplina com carga horária a distância, que conduz todas as etapas do processo formativo no ambiente virtual.

Na prática, o que se espera do professor-mediador?

Veja na imagem a seguir atividades comuns de mediação pedagógica no processo formativo:

Figura 13 – Principais atividades do professor-mediador

Planejamento e implementação

- Planejar e organizar a disciplina, materiais didáticos e estrutura do AVA
- Criar e organizar as atividades síncronas e assíncronas (instruções, prazos, critérios, evidências de registro no AVA)
- Pactuar prazos de resposta a dúvidas (recomenda-se o prazo máximo de até 48h úteis).



Presença pedagógica e comunicação

- Acessar o AVA com regularidade e enviar avisos
- Orientar estudantes sobre atividades, prazos e regras do curso e da disciplina
- Esclarecer dúvidas via AVA.

Interação e acompanhamento

- Realizar “costura textual” em fóruns (sínteses, destaques, correções conceituais)
- Empregar estratégias de estímulo à reflexão (perguntas de aprofundamento, contrapontos, devolutivas coletivas)
- Indicar referências e estudos complementares; incentivar uso de bibliotecas virtuais.

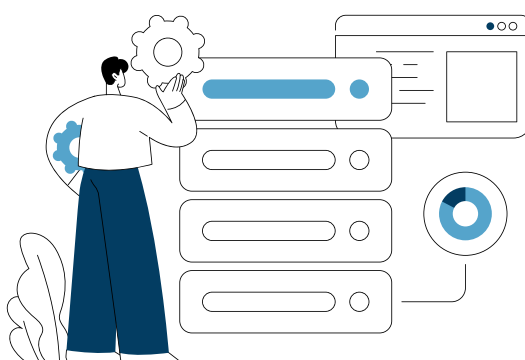


Avaliação e feedback

- Esclarecer critérios de avaliação (rubricas, pesos, requisitos)
- Fornecer feedback das atividades avaliativas (individual ou coletivas), como ação essencial de avaliação formativa.

Apoio tecnológico

- Auxiliar em questões de uso do AVA e orientar sobre o suporte da UFPR Virtual, quando necessário
- Criar ou disponibilizar tutoriais explicativos de uso do AVA (quando necessário).



Monitoramento e registro

- Acompanhar engajamento via relatórios do AVA e contatar estudantes com baixa participação.

Fonte: as autoras (2026).

A previsão de ações de mediação pedagógica deve ser proporcional à carga horária a distância e à complexidade das atividades e necessidades de cada turma. Em unidades curriculares com maior carga horária EaD, recomenda-se ampliar a previsibilidade de acompanhamento, comunicação e devolutivas ao longo do período letivo.

Passo 4: Elaboração da Ficha nº 2

Finalmente, vamos observar como articular esses elementos na prática, ou seja, na elaboração da Ficha nº 2! Estruturamos o Plano de Ensino de uma disciplina fictícia para exemplificar o processo:

Quadro 5 – Ficha nº 2 de uma disciplina fictícia

FICHA 2							
Disciplina: História da EaD no Brasil							
Natureza: (X) Obrigatória () Optativa	(X) Semestral () Anual () Modular						
Pré-Requisito	Co-requisito: Não	Modalidade: () Totalmente Presencial () Totalmente EaD (X) Parcialmente EaD: 15 horas a distância					
CH Total: 60h Prática como Componente Curricular (PCC): 00 Atividade Curricular de Extensão (ACE): CH semanal: 03	Padrão (PD): 60 horas	Laboratório (LB): 00	Campo (CP): 00	Estágio (ES):	Orientada (OR): 00	Prática Específica (PE): 00	Estágio de Formação Pedagógica (EFP): 00
<p>Indicar a carga horária semestral (em PD-LB-CP-ES-OR-PE-EFP-ACE-PCC). Obs: PCC: somente para cursos de Licenciatura *Indicar a carga horária que será à distância.</p> <p>EMENTA (Unidade Didática)</p> <p>Panorama histórico da educação a distância no Brasil: origens, marcos legais, políticas públicas e institucionalização. Modelos pedagógicos e tecnológicos (correspondência, rádio/TV, teleducação, e-learning e educação on-line). Evolução dos ambientes virtuais de aprendizagem e da mediação pedagógica. Marco regulatório contemporâneo e implicações para a qualidade, avaliação e trabalho docente na EaD.</p>							
<p>PROGRAMA (itens de cada unidade didática)</p> <p>Unidade 1 – Antecedentes da EaD no Brasil</p> <ul style="list-style-type: none"> Educação por correspondência Rádio e televisão educativa <p>Unidade 2 – A EaD no contexto da legislação educacional brasileira</p> <ul style="list-style-type: none"> LDB e regulamentações iniciais Expansão da EaD no ensino superior <p>Unidade 3 – Tecnologias digitais e novos modelos pedagógicos</p> <ul style="list-style-type: none"> Ambientes virtuais de aprendizagem Mediação pedagógica e interação <p>Unidade 4 – A EaD no Brasil contemporâneo</p> <ul style="list-style-type: none"> Marco regulatório atual Desafios e perspectivas futuras <p>As Unidades 2 e 3 preveem o desenvolvimento de atividades a distância, conforme descrito nos procedimentos didáticos.</p>							

OBJETIVO GERAL

Compreender o desenvolvimento histórico da Educação a Distância no Brasil, analisando seus marcos legais, modelos pedagógicos e transformações tecnológicas, de modo a refletir criticamente sobre sua inserção no ensino superior contemporâneo.

OBJETIVO ESPECÍFICO

Ao final da disciplina, espera-se que o estudante seja capaz de:

1. Identificar os principais marcos históricos e normativos da EaD no Brasil
2. Explicar a função das normativas e modelos pedagógicos na organização da EaD
3. Relacionar transformações tecnológicas e concepções pedagógicas
4. Analisar implicações pedagógicas e institucionais dos dispositivos regulatórios
5. Avaliar criticamente os desafios contemporâneos da EaD no ensino superior, fundamentando posicionamentos à luz dos marcos regulatórios e concepções pedagógicas.

**Em se tratando de disciplina com ACE (resolução 86/20-CEPE) inserir o(s) objetivo(s) referente(s) aos princípios extensionistas (resolução 57/19-CEPE).

PROCEDIMENTOS DIDÁTICOS

A disciplina será desenvolvida mediante articulação entre atividades presenciais e atividades mediadas pelo AVA. Nas atividades presenciais, serão utilizadas aulas expositivo-dialogadas, análise de textos, discussões orientadas e sistematizações conceituais. No formato a distância, serão desenvolvidas ações pedagógicas no AVA UFPR Virtual, utilizando diversas ferramentas, tais como: fórum de discussão, postagem de tarefa, H5P, entre outros.

Data	Tipo de Atividade	Procedimentos Didáticos	Carga Horária Prevista
20/02/2026	Presencial	Unidade 1 – Apresentação da disciplina. Introdução à Educação a Distância no Brasil. Aula expositivo-dialogada. Contextualização histórica e orientações gerais sobre organização da disciplina e uso do AVA.	4 horas
27/02/2026	Presencial	Unidade 1 – Antecedentes da EaD no Brasil. Educação por correspondência, rádio e televisão educativa. Aula dialogada. Debate orientado e sistematização conceitual / Ambientação no AVA UFPR Virtual.	4 horas
06/03/2026	Assíncrona	Unidade 2 – Estudo orientado com materiais curados (textos e vídeo). Questionário no AVA com feedback automático para verificação da compreensão dos conceitos introdutórios e marcos normativos.	5 horas
13/03/2026	Presencial	Unidade 2 – LDB e regulamentações iniciais da EaD. Aula expositivo-dialogada. Discussão coletiva e análise de dispositivos normativos	4 horas
20/03/2026	Assíncrona	Unidade 2 – Fórum de discussão no AVA. Problematização orientada sobre expansão da EaD no ensino superior. Interação entre estudantes com mediação docente.	2 horas
27/03/2026	Presencial	Unidade 3 – Tecnologias digitais e novos modelos pedagógicos. Aula dialogada. Discussão sobre Ambientes Virtuais de Aprendizagem e mediação pedagógica.	4 horas
03/04/2026	Assíncrona	Unidade 3 – Estudo orientado com materiais curados. Atividade interativa (H5P) para consolidação conceitual e verificação formativa da aprendizagem.	3 horas
10/04/2026	Presencial	Unidade 3 – Mediação pedagógica e interação. Aula dialogada. Debate estruturado. Análise de estratégias pedagógicas na EaD.	4 horas
17/04/2026	Assíncrona	Unidade 3 – Fórum de discussão no AVA. Reflexão crítica sobre mediação pedagógica, interação e acompanhamento das aprendizagens.	2 horas
24/04/2026	Presencial	Unidade 4 – Marco regulatório contemporâneo da EaD. Aula expositivo-dialogada. Discussão sobre regulamentações atuais e implicações pedagógicas.	4 horas
08/05/2026	Presencial	Unidade 4 – Desafios e perspectivas futuras da EaD. Debate orientado. Preparação para atividade analítica.	4 horas
15/05/2026	Assíncrona	Unidade 4 – Tarefa escrita individual. Produção analítica envolvendo reflexão crítica sobre marcos regulatórios e implicações pedagógicas. Entrega via AVA.	3 horas
22/05/2026	Presencial	Síntese integradora. Discussão dos trabalhos. Consolidação dos conteúdos e sistematização final.	4 horas
29/03/2026	Presencial	Unidade 4 – Integração e aprofundamento conceitual. Aula dialogada. Discussão orientada dos marcos regulatórios e articulação com as dimensões pedagógicas da EaD. Preparação para a avaliação presencial	4 horas
05/06/2026	Presencial	Revisão integradora dos conteúdos da disciplina. Sistematização dos conceitos centrais, esclarecimento de dúvidas e orientação para a avaliação presencial. Atividade de síntese e consolidação teórico-conceitual.	5 horas
12/06/2026	Presencial	Avaliação presencial individual. Instrumento discursivo integrador dos conteúdos trabalhados na disciplina	4 horas

• **Formas de identificação do controle de frequência das atividades presenciais e a distância:**

Atividades presenciais – chamada de acordo com resoluções internas
 Atividades síncronas mediadas – Lista de chamada em AVA/TDIC
 Atividades assíncronas - registro de acesso ou entrega de tarefas no AVA

FORMAS DE AVALIAÇÃO

A avaliação da aprendizagem será realizada de forma processual e cumulativa, considerando o desempenho do estudante nas atividades desenvolvidas ao longo do semestre, tanto nos encontros presenciais quanto no formato a distância. Serão considerados os seguintes instrumentos:

- **Fóruns de discussão no AVA (peso 20,0):** Avaliação da participação qualificada, pertinência conceitual das contribuições, articulação com os materiais de estudo e interação com os colegas, conforme problematizações propostas nas Unidades 2 e 3.
- **Atividade interativa no AVA – H5P (peso 5,0):** Verificação formativa da compreensão conceitual dos conteúdos trabalhados, com base nos materiais didáticos disponibilizados e nas atividades de estudo orientado.
- **Tarefa escrita individual no AVA (peso 20,0):** Produção analítica (resenha crítica), envolvendo interpretação, sistematização e reflexão teórica acerca dos marcos regulatórios e das implicações pedagógicas da Educação a Distância.
- **Avaliação presencial individual (peso 55,0):** Prova escrita contemplando os conteúdos das unidades didáticas, com ênfase em análise, articulação conceitual e síntese dos temas abordados ao longo da disciplina, composta por questões discursivas.

A composição avaliativa privilegia o acompanhamento processual das aprendizagens, por meio das atividades acadêmicas desenvolvidas no AVA, e a avaliação presencial como instrumento de síntese integradora dos conteúdos trabalhados.

****Em se tratando de disciplina com ACE (resolução 86/20-CEPE) descrever como será feita a avaliação das atividades extensionistas vinculadas a programas/projetos de extensão (resolução 57/19-CEPE).**

*****Em conformidade com o Decreto nº 12.456/2025, as disciplinas que contemplem carga horária a distância deverão prever, obrigatoriamente, ao menos uma avaliação presencial, a qual deverá (a) possuir maior peso na composição da nota final e (b) incluir elementos que incentivem o desenvolvimento de habilidades discursivas de análise e síntese, que componham, no mínimo, 1/3 (um terço) do peso da avaliação. Essa última exigência (b) poderá ser dispensada para as avaliações realizadas por meio de atividades práticas.**

BIBLIOGRAFIA BÁSICA (mínimo 03 títulos)

- BELLONI, Maria Luiza. **Educação a Distância**. Campinas: Autores Associados.
- LITWIN, Edith (org.). **Educação a Distância: temas para o debate de uma nova agenda educativa**. Porto Alegre: Artmed.
- MORAN, José Manuel. **Educação híbrida: um conceito-chave para a educação hoje**.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR (mínimo 05 títulos)

- ALVES, Lynn. **Educação a distância: conceitos e história no Brasil**.
- VALENTE, José Armando. **Blended learning e as mudanças no ensino superior**.
- PRETI, Oreste. **Fundamentos e políticas da educação a distância**.
- BRASIL. **Legislação educacional sobre EaD**.
- KENSKI, Vani Moreira. **Tecnologias e ensino presencial e a distância**.

Obs: A bibliografia indicada deverá efetivamente estar disponível na biblioteca em número compatível com o tamanho de cada turma.

Professor da Disciplina:

Assinatura:

Chefe de Departamento ou Unidade equivalente:

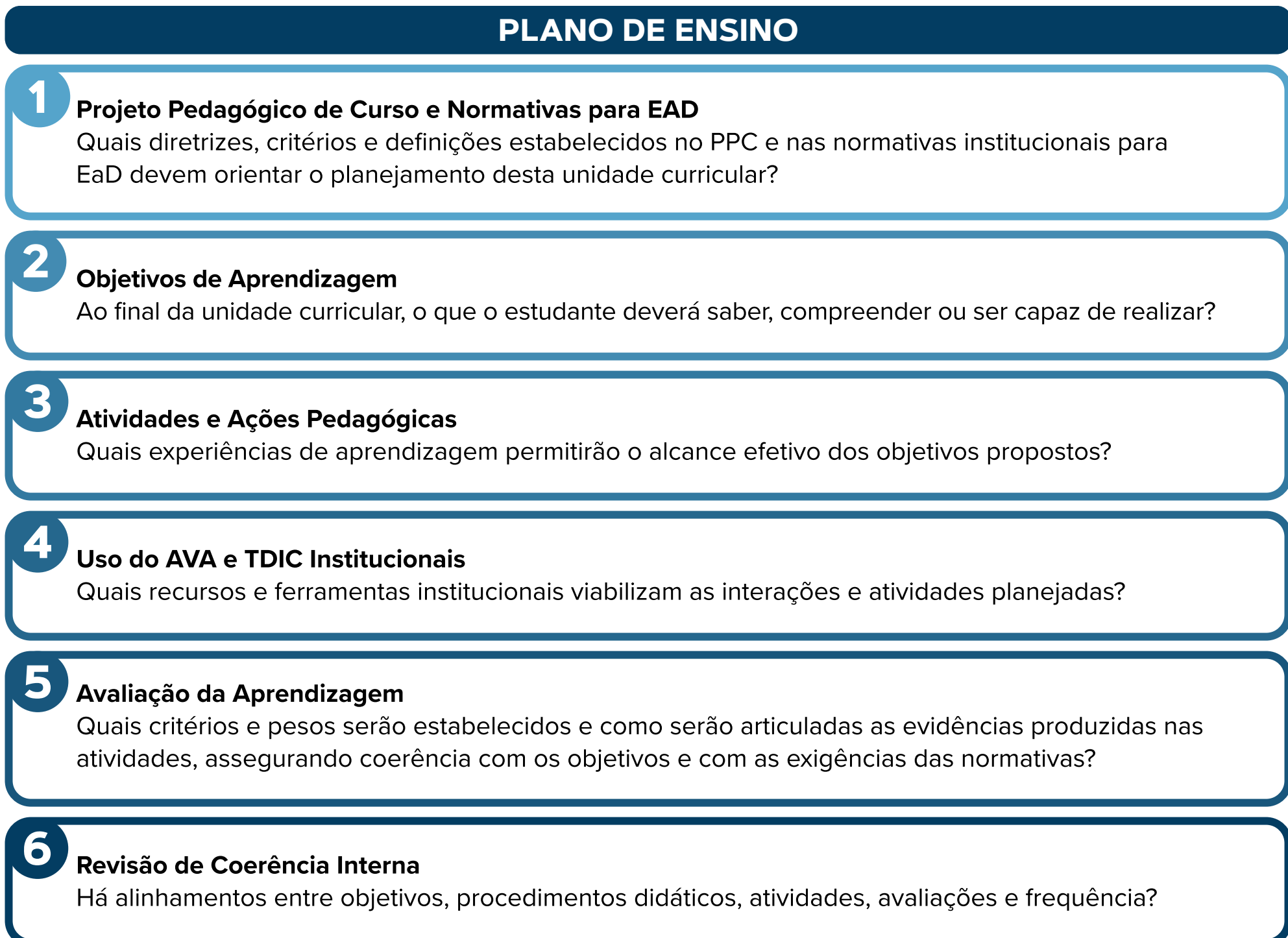
Assinatura:

Fonte: as autoras (2026), adaptado do modelo de ficha 2 da COPPAC/ PROGRAP/ UFPR, 2022.



Esperamos que o conteúdo abordado sobre Plano de Ensino tenha contribuído para facilitar o processo de elaboração da Ficha nº 2 de sua(s) disciplina(s) com carga horária a distância. Para recapitular, destacamos pontos fundamentais e perguntas norteadoras para cada etapa:

Figura 14 – Etapas para elaboração do Plano de Ensino com carga horária a distância



Fonte: as autoras (2026).

Fique atento(a)!

Além dos procedimentos previstos nas normativas institucionais, é importante ter a ciência de que durante os processos de avaliação institucional externa do MEC, os avaliadores esperam **coerência entre o que foi previsto na Ficha nº 2 e os registros efetivamente realizados no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA)**.

Conforme artigo 6º da Resolução nº 72/10 - CEPE, “encerrada a disciplina, os conteúdos e registros deverão permanecer disponíveis no ambiente institucional para fins de avaliação externa”.

Conheça os critérios considerados pelo [Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação](#) para a atribuição do conceito máximo (conceito 5), de modo a orientar sua prática pedagógica e organização do AVA.

No site da [SEADIP](#) você encontra uma curadoria de capacitações e microaprendizagens gratuitas para docentes, com certificação, que podem auxiliar especialmente na etapa de planejamento de disciplinas com carga horária a distância.

Extra!

Se você deseja ampliar o repertório de estratégias didático-pedagógicas, conheça algumas possibilidades:

Figura 15 - Estratégias didático-pedagógicas

Sala de Aula Invertida e Educação Híbrida

Conheça os fundamentos e exemplos de aplicação da sala de aula invertida no contexto do ensino superior para te auxiliar no planejamento de atividades a distância articuladas às presenciais:

- [Educação Híbrida – UFPR](#)
- [Encarte Sala de Aula Invertida](#).

Metodologias Ativas

- Aprendizagem baseada em desafios (Challenge based learning)
- Aprendizagem baseada em jogos
- [Aprendizagem baseada em problemas](#)
- [Aprendizagem baseada em projetos](#)
- Aprendizagem baseada em times
- Aprendizagem em pares (Peer instruction)
- [Design Thinking \(ver processo nas p. 76–81\)](#)
- Estudo de caso
- Estudo dirigido
- Gamificação ([como gamificar um questionário](#))
- [Guia Prático de Introdução às Metodologias Ativas de Aprendizagem](#)
- Mão na massa (educação maker)
- Problematização com o Arco de Magueres
- Steam
- Storytelling
- World café.

Procedimentos Didáticos

- Aula expositiva dialogada
- Debate
- Discussão de texto
- e-portfólio
- Enquete com nuvem de palavras
- Jogo de interpretação de papéis (Role-Playing Game - RPG)
- Mapa mental, mapa conceitual ([criando mapa mental no canva](#))
- Mapeamento, estudo exploratório
- Oficinas, web oficinas
- Podcast
- Produção coletiva, trabalho em grupo
- Questionário
- Quizzes
- Resolução de problemas, exercícios
- Seminário
- Simulação
- Situação problema.

Fonte: as autoras (2026).

Você sabia que pode articular as metodologias de ensino e procedimentos didáticos com as ferramentas tecnológicas da sala de aula virtual? Pode, e deve! O seu plano de ensino deve prever, de forma pedagógica, os recursos e as atividades que serão incorporados na sala de aula virtual, de forma que o estudante efetive o aprendizado e consolide mais uma etapa de sua formação na disciplina.

3. Trilha de Aprendizagem



3. Trilha de Aprendizagem

Uma trilha de aprendizagem é o **caminho formativo que o estudante irá percorrer na sala de aula virtual (SAV).**

A imagem a seguir ilustra uma trilha de aprendizagem com várias etapas:

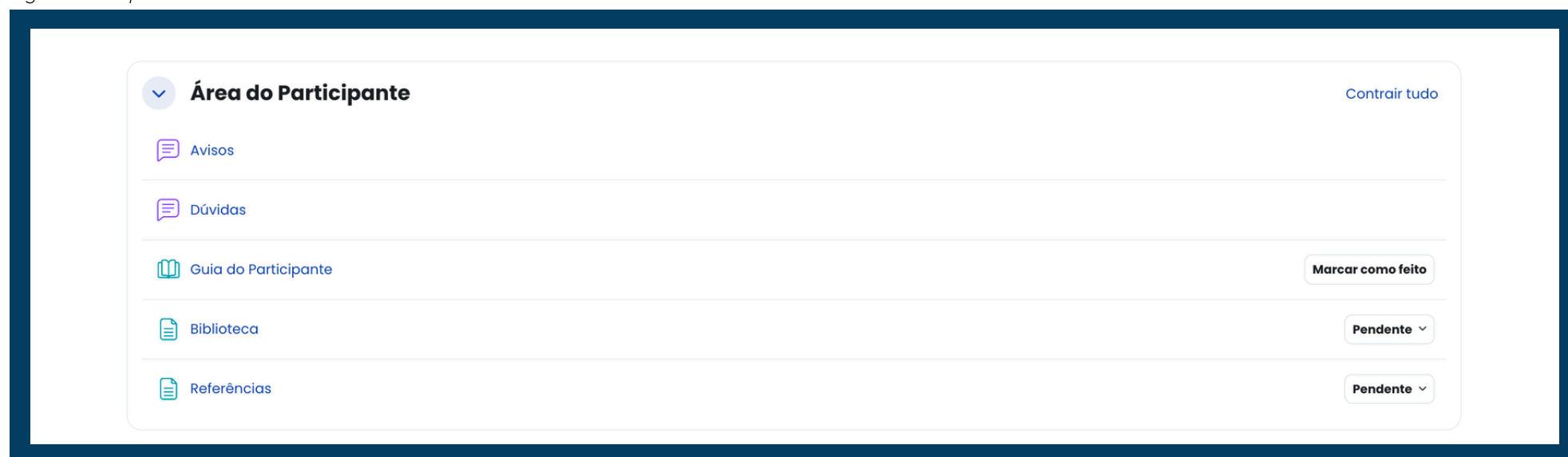


Figura 16 - Caminho formativo
Fonte: [UFPR/ LABCIPEAD – Guia do Conteudista, s/d, p. 14.](#)

Por padrão, cada sala da UFPR Virtual é estruturada por tópicos que organizam a sequência didática do curso ou disciplina e compõem a trilha de aprendizagem. Ao abrir uma sala na UFPR Virtual, você a encontrará organizada em duas partes:

A primeira é o espaço inicial com os principais recursos que podem ser úteis. Essa é apenas uma sugestão, você pode customizar conforme as necessidades de seu curso/disciplina.

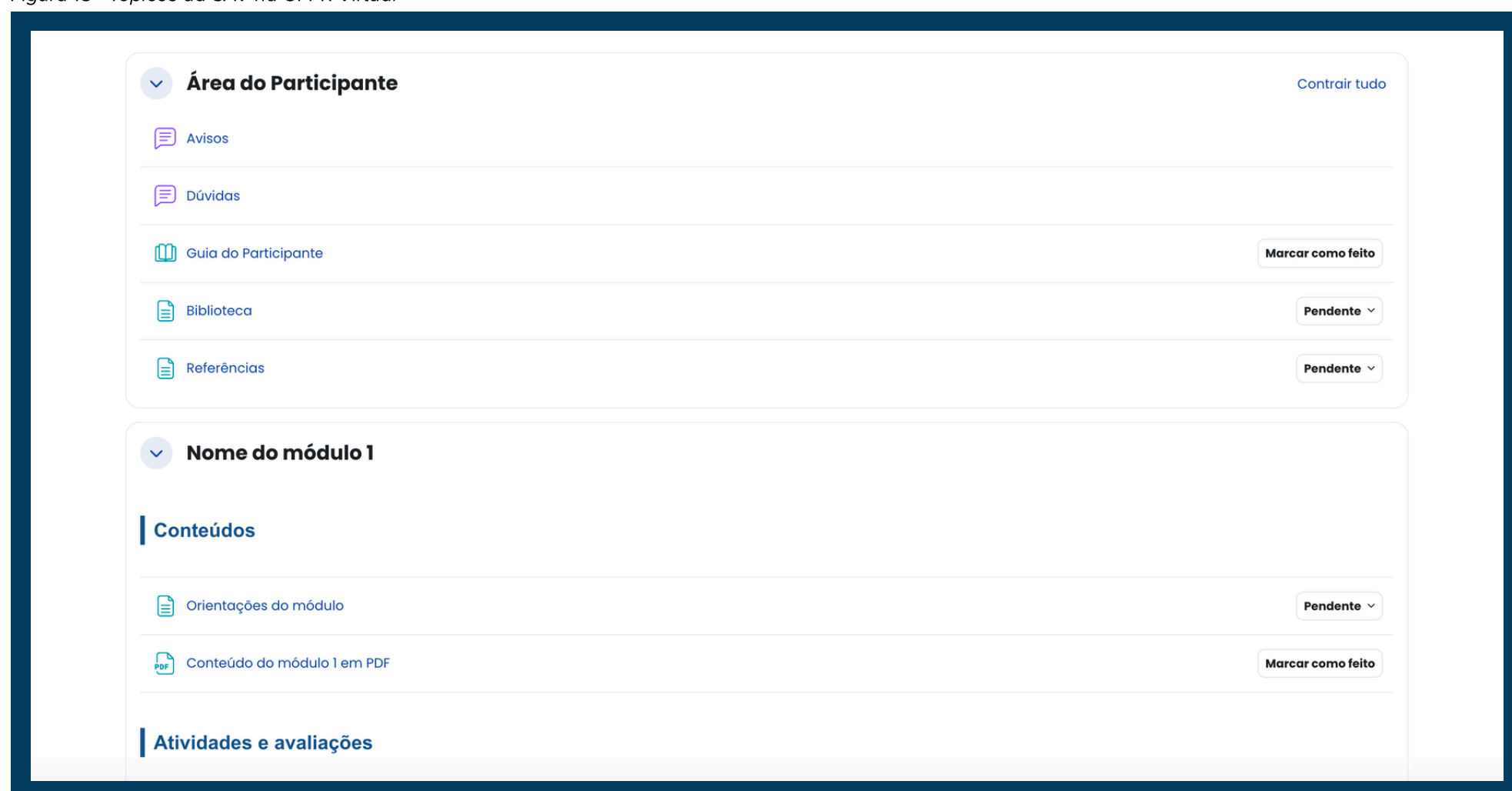
Figura 17 - Tópico inicial na SAV da UFPR Virtual



Fonte: print da [sala modelo \(UFPR Virtual\)](#).

Na segunda parte, você encontrará o tópico “Nome do Módulo”. Esse espaço será utilizado para a apresentação do curso/disciplina, onde será implementada a “Ambientação”, como também para a implementação dos módulos de conteúdo.

Figura 18 - Tópicos da SAV na UFPR Virtual

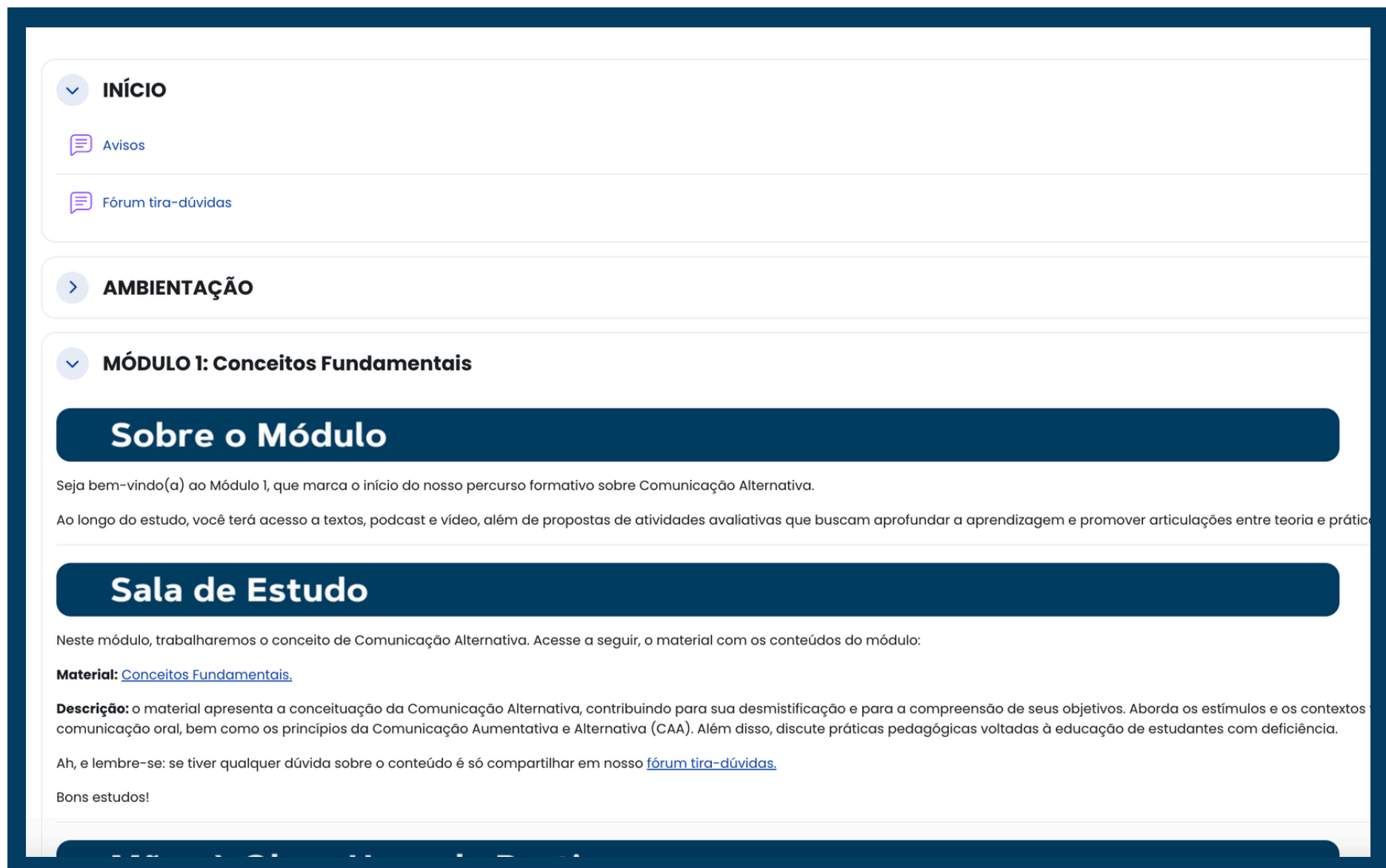


Fonte: print da sala modelo (UFPR Virtual).

Acesse o guia [UFPR Virtual está de cara nova!](#), disponível na aba [Tutoriais](#) do AVA [UFPR Virtual](#). Lá você vai encontrar uma apresentação geral do AVA, desde a página inicial com as abas e formas de acesso, até chegar na especificidade de uma sala virtual com a organização em linhas do tempo para direcionar o estudante nos estudos e nas atividades. Esse material também explica como editar e configurar a linha do tempo.

A partir da compreensão da estrutura pedagógica da SAV, você poderá customizar a sala de seu curso ou disciplina de acordo com as especificidades previstas no plano de ensino.

Figura 19 - SAV da UFPR Virtual customizada



Fonte: print da [sala modelo \(UFPR Virtual\)](#).

Note nesse exemplo, que no espaço inicial, consta apenas o fórum de avisos e o fórum tira-dúvidas, tendo em vista que os demais recursos (apresentados na [imagem 17](#)), não estão previstos para a disciplina proposta na sala modelo.

O campo “Nome do Módulo 1” foi renomeado para “Ambientação” e foi implementado um livro interativo (no [tópico 3.1](#) deste guia, veremos o passo a passo para a planejar a ambientação).

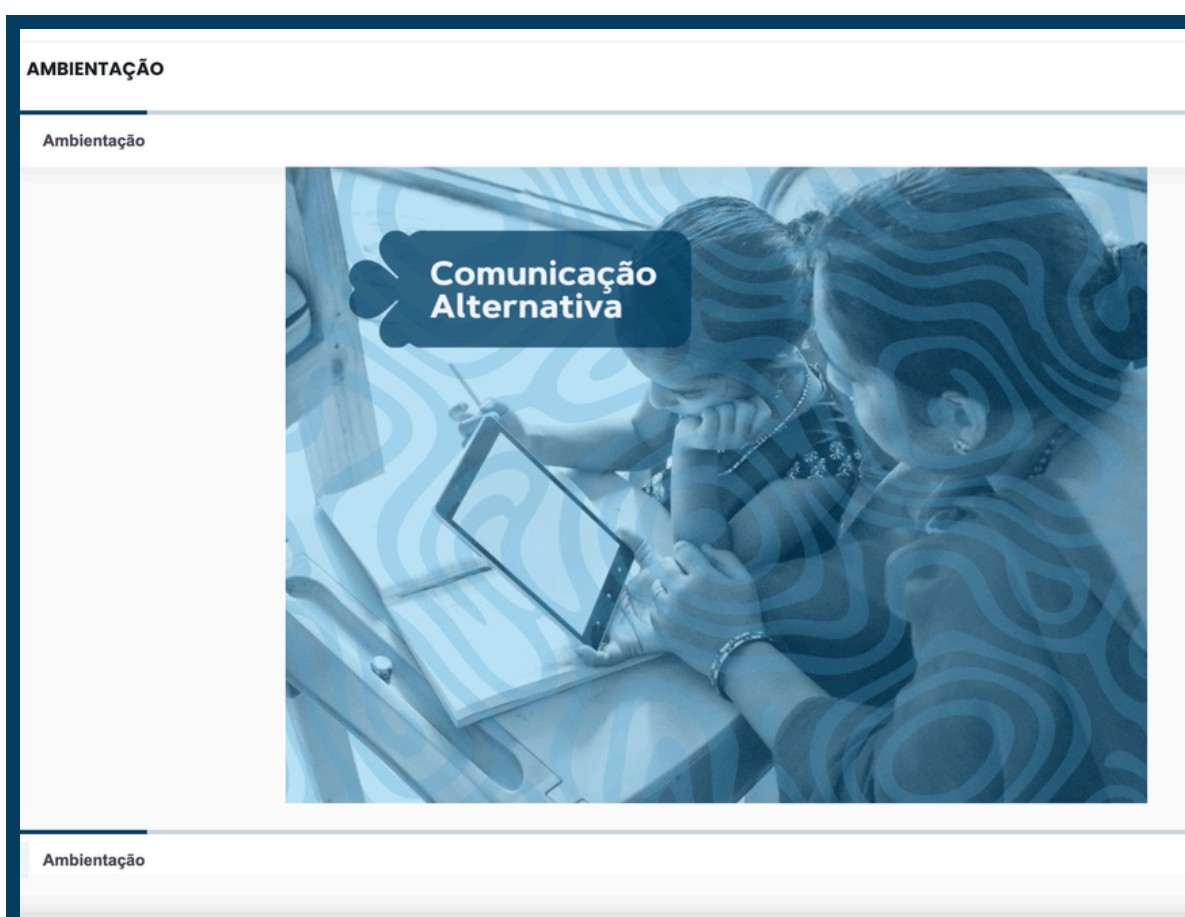


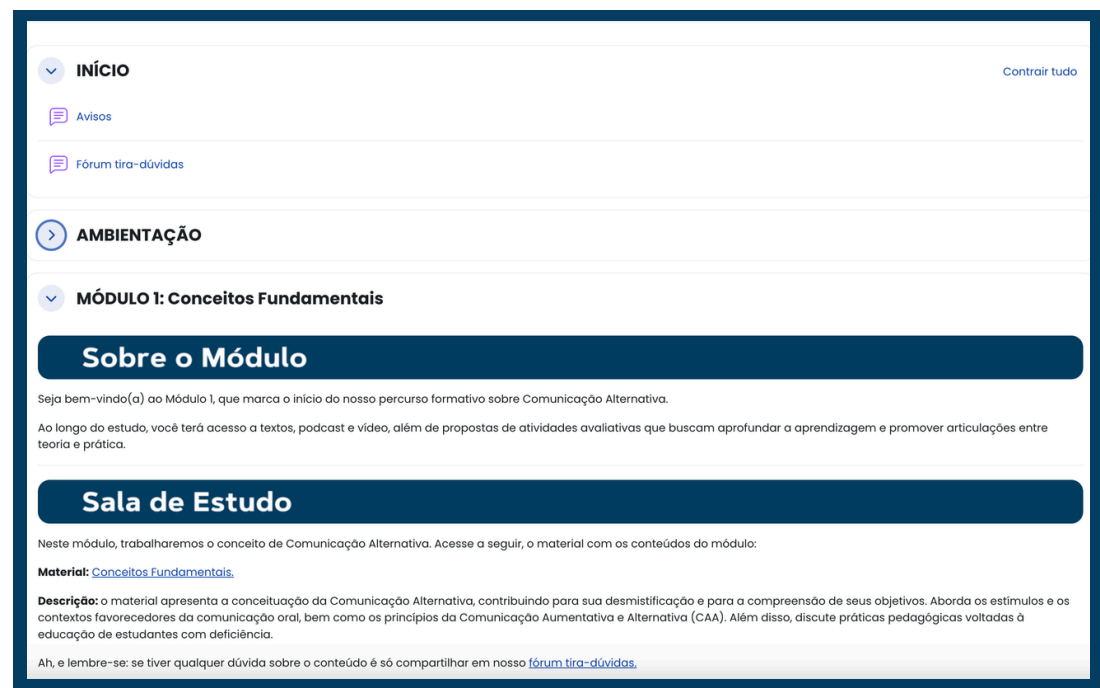
Figura 20 - SAV da UFPR Virtual customizada
Fonte: print da [sala modelo \(UFPR Virtual\)](#).

Já o próximo tópico foi renomeado com a inclusão do número e nome do módulo. A sugestão é que você também renomeie esse espaço de forma que o estudante identifique facilmente cada etapa da trilha de aprendizagem.

Na sequência, foi criado um subtópico de apresentação do módulo com uma breve introdução. Por fim, os materiais são indicados na sala de estudo e as atividades são indicadas no tópico “mãos à obra: vamos praticar”.

Pronto(a) para criar sua sala de aula virtual? Veja a seguir como planejar cada uma dessas etapas.

Figura 21 - SAV da UFPR Virtual customizada



Fonte: print da [sala modelo \(UFPR Virtual\)](#).

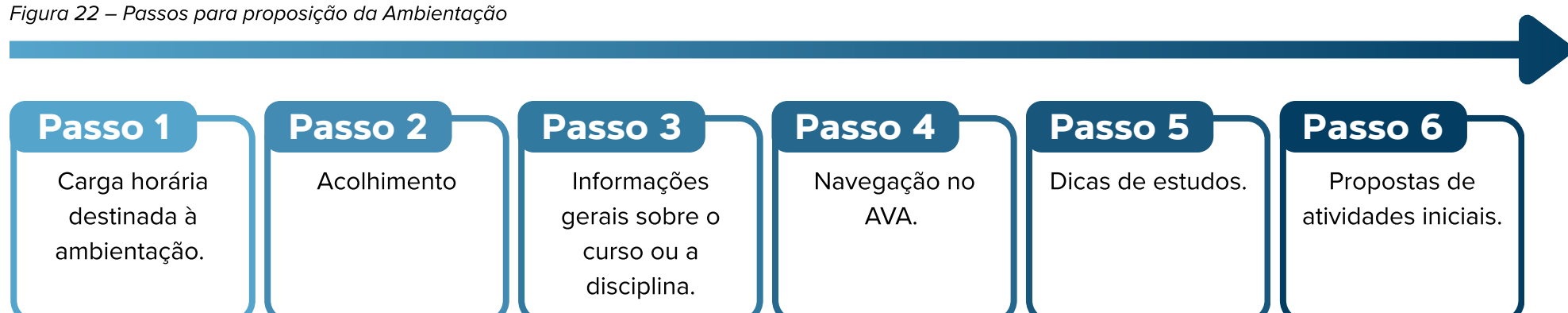
3.1 Ambientação

Prever um período de ambientação antes do início de uma disciplina ou curso a distância é fundamental para que o cursista não apenas se familiarize com o AVA, mas também tenha acesso às principais informações sobre o curso ou a disciplina. Esse momento inicial contribui para **reduzir inseguranças, alinhar expectativas e favorecer uma experiência formativa mais organizada**.

Além disso, a ambientação deve contemplar espaços de diálogo e interação, possibilitando que os participantes comecem a se reconhecer como grupo e a se envolver com a proposta pedagógica desde o início.

A seguir, apresentamos os principais passos que devem ser considerados no planejamento e na criação do espaço de ambientação no AVA:

Figura 22 – Passos para proposição da Ambientação



Fonte: as autoras (2026)

Passo 1: Carga horária destinada à ambientação

Defina qual a carga horária (CH) que será destinada para o período de ambientação. A sugestão é que a ambientação não ultrapasse 10% da carga horária total.

Sugestões de acordo com a CH da disciplina:

30h: de 1h a 3h previstas para a ambientação

45h: de 2h a 4h previstas para a ambientação

60h: de 3h a 6h previstas para a ambientação.

Se a disciplina estiver no início do curso, opte por uma ambientação mais completa e detalhada. Se estiver no meio ou final do curso, a ambientação pode ser mais objetiva, focando nas especificidades da disciplina.

Passo 2: Acolhimento

Utilize mecanismos de acolhimento para promover um clima de segurança emocional, pertencimento e confiança entre os estudantes. A adoção de práticas acolhedoras favorece a participação ativa e contribui para a construção de uma comunidade de aprendizagem mais colaborativa e motivadora. Veja algumas sugestões de acolhimento no AVA.

- **Mensagem de boas-vindas:** grave um pequeno vídeo ou escreva um texto acolhedor apresentando-se, explicando a dinâmica do curso e incentivando os estudantes a participar
- **Encontro síncrono de abertura:** realize uma live curta para tirar dúvidas, explicar o funcionamento do ambiente e estabelecer proximidade.

Figura 23 - Estratégias de acolhimento



Passo 4: Navegação no AVA

Esclareça aos estudantes como será a navegação pelo AVA a partir da sequência didática proposta, por exemplo:

- Como acessar os materiais de estudo
- Como participar das atividades propostas
- Como realizar as avaliações.

Passo 5: Dicas de estudos

Estudar à distância exige organização, autonomia e gestão do tempo, competências que muitos estudantes ainda estão desenvolvendo. Dicas de estudo objetivas ajudam a orientar como estudar nesse formato e a reduzir dificuldades iniciais, por exemplo:

1. Disponibilize aos estudantes dicas de estudo à distância ([APÊNDICE 1](#)) e um checklist de estudos no AVA ([APÊNDICE 2](#)). Na sala modelo da UFPR Virtual, você encontra esses materiais no livro interativo da ambientação
2. Você também pode solicitar que cada estudante crie suas próprias dicas para os estudos a distância.

Passo 6: Propostas de atividades iniciais

Proponha atividades que permitam conhecer as expectativas dos estudantes, o conhecimento prévio da turma sobre o conteúdo, como também que favoreçam a interação entre o grupo. Veja alguns exemplos de atividades:

1. **Fórum de apresentação:** crie um espaço para que os estudantes se apresentem, compartilhem interesses e conheçam colegas, incentivando interações iniciais
2. **Fórum hora do café:** espaço informal de convivência virtual para que os estudantes possam interagir, trocar ideias livremente e fortalecer o senso de comunidade
3. **Enquete com as expectativas sobre a disciplina:** os resultados da enquete podem te auxiliar no planejamento das atividades, promovendo percurso formativo mais alinhado às necessidades da turma
4. **Mural interativo:** espaço colaborativo para que os estudantes compartilhem ideias, comentários, inspirações e experiências
5. **Avaliação diagnóstica:** possibilita que você identifique os conhecimentos prévios dos estudantes, suas habilidades e necessidades, permitindo que o curso/disciplina seja conduzido de forma mais alinhada ao perfil da turma.

Dica:

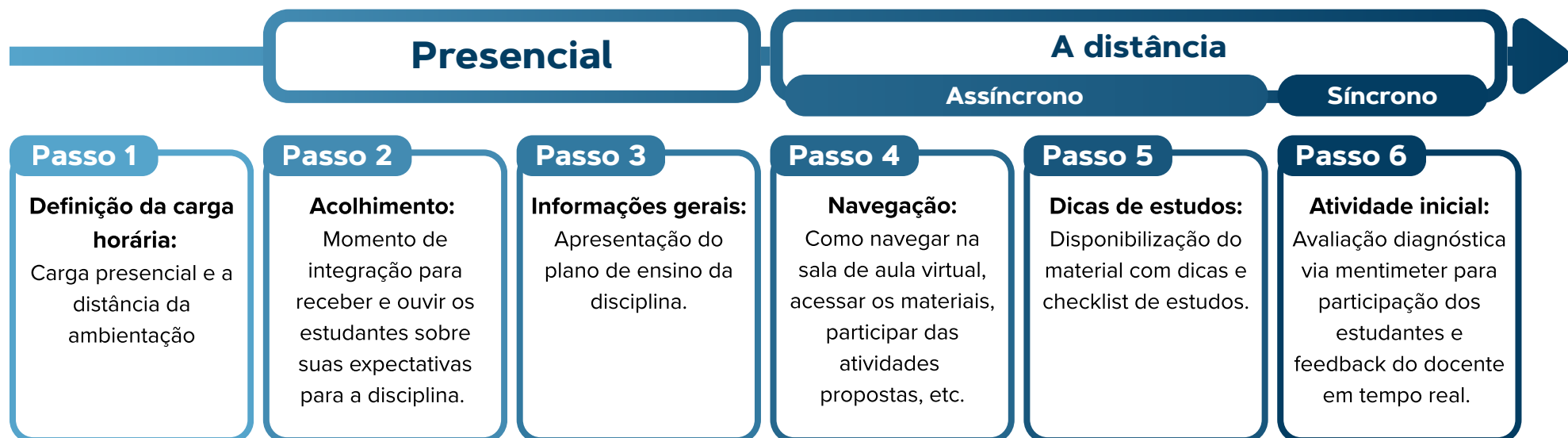
É possível solicitar à IA generativa (por exemplo, o “Copilot” da Microsoft) um exemplo de instrumento de avaliação diagnóstica para seu curso ou disciplina e, após sua revisão, integrar na sala de aula virtual com o recurso “Pesquisa”.

3.1.1 Exemplos de Ambientação

A partir dos 06 (seis) passos apresentados, veja a seguir, 02 (dois) exemplos de ambientação:

1. Ambientação com previsão de carga horária presencial.

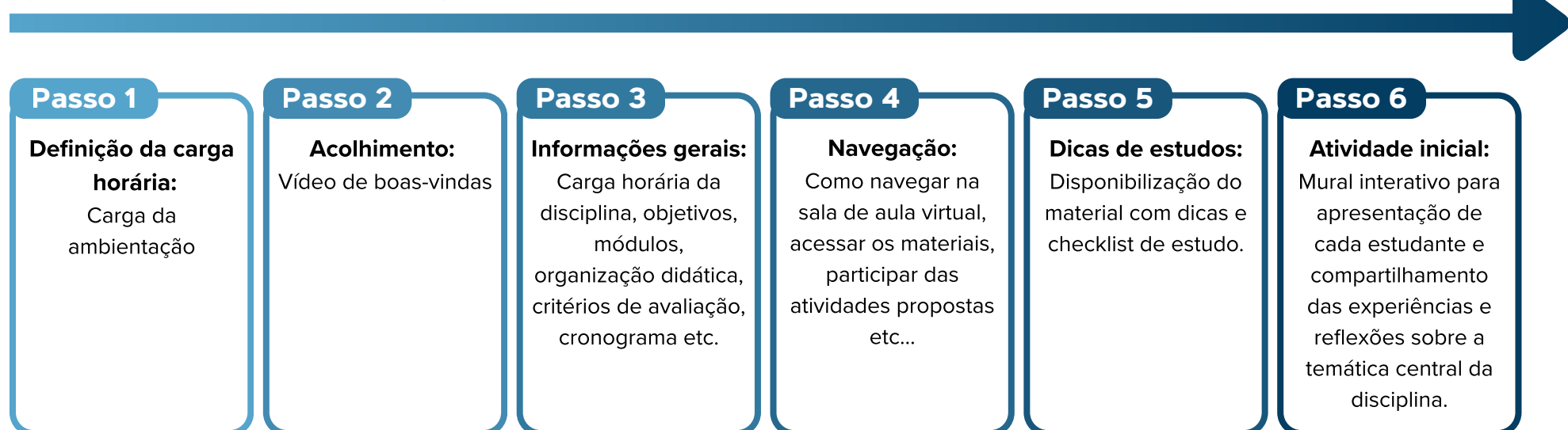
Figura 24 – Proposta de ambientação com carga horária presencial



Fonte: as autoras (2026).

2. Ambientação com 100% da carga horária a distância.

Figura 25 – Proposta de ambientação com carga horária 100% a distância



Fonte: as autoras (2026).

Na [sala virtual modelo](#) você pode conferir um exemplo de ambientação com os 6 passos já implementados para uma disciplina de 45h.

3.2 Sala de Estudo

A “Sala de Estudo” corresponde ao espaço destinado à organização dos materiais didáticos previstos no Plano de Ensino (Ficha nº 2). Nesse espaço, você pode inserir textos, vídeos, objetos digitais de aprendizagem, entre outros recursos.

A seleção, elaboração e organização dos materiais didáticos no AVA deve observar o que dispõe o [Decreto nº 12.456/2025](#):

Art. 25. Os materiais didáticos utilizados na educação a distância deverão refletir o planejamento pedagógico e a organização curricular do curso ou unidade curricular em que estão inseridos, asseguradas a qualidade e a efetividade do processo de ensino e aprendizagem, sob a coordenação pedagógica do docente.

§ 1º Os materiais didáticos deverão estar alinhados às Diretrizes Curriculares Nacionais do respectivo curso, aos objetivos de aprendizagem definidos no Projeto Pedagógico do Curso e às necessidades dos estudantes.

§ 2º Os materiais didáticos deverão ter **qualidade, acessibilidade, diversidade e pluralidade** de fontes bibliográficas, perspectivas e abordagens. (Brasil, 2025)

No formato a distância, o material didático desempenha a função de mediar a interlocução entre o docente, o conteúdo e o estudante, constituindo parte fundamental do processo pedagógico. Por isso, a Sala de Estudo não deve ser compreendida como um repositório de arquivos, mas como um espaço pedagógico planejado, no qual cada material cumpre uma função clara no processo de ensino e aprendizagem.

3.2.1 Materiais Didáticos

O planejamento de materiais didáticos para a EaD envolve um processo cuidadoso de seleção, produção, organização e mediação pedagógica, no qual o autor precisa apresentar os conteúdos acadêmicos em recursos claros, acessíveis e engajadores. Nesse contexto, o material não apenas disponibiliza o conteúdo, mas também orienta o estudante, dialoga com suas necessidades e promove autonomia na aprendizagem. Por isso, o autor atua como um mediador que antecipa dúvidas, cria percursos formativos coerentes e utiliza diferentes linguagens e mídias para favorecer a construção do conhecimento na sala de aula virtual.

Seguindo os Referenciais da Qualidade do MEC (2025), os materiais didáticos para a EaD no Ensino Superior, devem ser planejados e elaborados por docentes com formação acadêmica compatível e competentes para o ensino a distância. **Isso não significa que o docente responsável pela disciplina na UFPR tem a obrigação de produzir todo o material sozinho e de forma artesanal, mas sim assumir responsabilidades acadêmicas para que o material possua, minimamente, adequação com o PPC e com os objetivos da disciplina.**

Nesse sentido, em sintonia com as normativas institucionais, o professor pode selecionar uma parte dos materiais e produzir outra, envolvendo a colaboração de demais docentes, SEADIP, Equipe Multidisciplinar, NTE ou outras instâncias.

Núcleos de Tecnologias Educacionais (NTEs):

Os NTEs da Universidade Federal do Paraná constituem espaços institucionais criados para fortalecer a Educação Híbrida e ampliar o uso qualificado das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs) nas atividades acadêmicas. Implantados nos diferentes setores e campi da universidade, **buscam promover a integração entre práticas pedagógicas inovadoras e recursos tecnológicos**, apoiando ações de ensino, pesquisa, extensão e gestão acadêmica.

No [site da SEADIP](#) você encontra a relação de NTEs da UFPR!

A seguir apresentamos as principais orientações para realizar a curadoria, caso você opte por utilizar materiais já existentes, e, na sequência, orientações para a produção de materiais.

3.2.1.1 Curadoria de Materiais Didáticos

A curadoria de materiais didáticos trata-se de uma “metodologia para pesquisar, **descobrir, filtrar, contextualizar e disponibilizar**, a um público definido, **conteúdos em diferentes formatos**” (Filtaro, 2018, p. 58). Deve garantir que os conteúdos sejam **pedagogicamente relevantes, atualizados e em consonância com o Projeto Pedagógico do Curso**, assegurando que os estudantes tenham acesso a recursos confiáveis, significativos e que favoreçam a construção autônoma do conhecimento.

A curadoria de materiais de terceiros é uma prática recorrente e, desde que realizada de forma intencional, articulada aos objetivos de aprendizagem e acompanhada de orientações claras ao estudante, é pedagogicamente adequada. Veja no quadro a seguir, aspectos importantes a serem considerados no processo de seleção e organização dos materiais didáticos.

Quadro 6 – Curadoria de materiais didáticos para a EaD

Aspecto a considerar	O que observar	Implicações para a escolha dos materiais didáticos
Objetivos de aprendizagem	O que se espera que o estudante aprenda ou desenvolva ao final da disciplina ou da unidade.	Os materiais devem estar diretamente alinhados aos objetivos definidos na Ficha nº 2, evitando conteúdos excessivos ou desvinculados do foco pedagógico.
Perfil dos estudantes	<ul style="list-style-type: none"> - Conhecimentos prévios; - Faixa etária predominante; - Perfil profissional (estudantes trabalhadores, estágio, vínculo com a área); - Realidade socioeconômica; - Diversidade de trajetórias formativas; - Acesso a equipamentos e conectividade. 	Selecionar materiais com linguagem adequada ao público, em formatos compatíveis com a realidade dos estudantes (ex.: vídeos mais curtos, textos acessíveis, materiais que possam ser acessados em diferentes dispositivos).
Acessibilidade e inclusão	Existência de estudantes com necessidades educacionais específicas; condições de acesso aos materiais.	Priorizar materiais acessíveis (legendas, textos alternativos, linguagem simples), bem como pluralidade de formatos que favoreçam diferentes formas de interação com o conteúdo.
Carga horária a distância	Adequação entre a quantidade de horas a distância prevista na disciplina e a quantidade de materiais disponibilizados na SAV.	A seleção dos materiais deve considerar o tempo necessário por parte dos estudantes para leitura, escuta, visualização e realização das atividades, evitando tanto a sobrecarga quanto a oferta insuficiente de materiais.
Articulação com ações pedagógicas	Relação entre os materiais e as atividades previstas no AVA, encontros síncronos mediados e momentos presenciais (quando houver).	Os materiais devem estar articulados com as ações pedagógicas previstas na ficha nº 2 da disciplina.

Fonte: as autoras (2026).

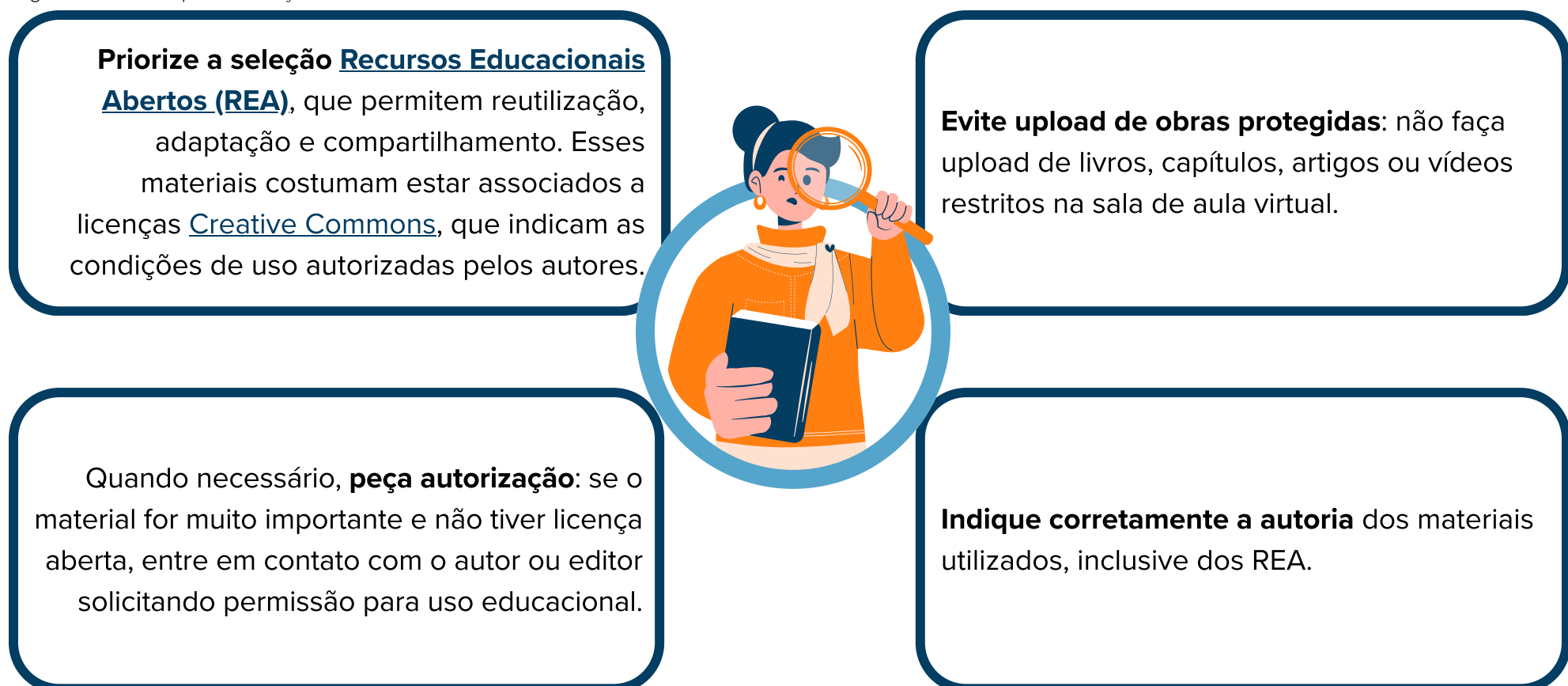
Ressaltamos que ao realizar a curadoria, é fundamental observar os direitos autorais dos materiais que se pretende compartilhar. Conforme destaca o [Guia Enap para Conteudistas](#), “A maior parte dos materiais que encontramos on-line - independente do formato/mídia - é protegida por direitos autorais”.

Para saber mais sobre direitos autorais na educação, recomendamos:

1. Caderno Orientador [A Lei de Direitos Autorais no Contexto Educacional](#), elaborado pela Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal.
2. Guia [Propriedade Intelectual e Direitos Autorais](#), produzido pela Coordenação de Integração Acadêmica do Centro de Tecnologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).
3. “[Cartilha Creative Commons br](#) – O que você precisa saber sobre licenças CC”, elaborada pela Creative Commons Brasil.

Veja algumas dicas para utilizar materiais de autoria de terceiros em sua disciplina:

Figura 26 – Dicas para utilização de materiais de terceiros



Fonte: as autoras (2026).

Ao seguir essas orientações, você assegura que os materiais utilizados estejam alinhados às proposições pedagógicas da Ficha nº 2, respeitem plenamente os direitos autorais e garantam o registro adequado dos materiais na SAV, contribuindo para a organização das evidências necessárias no processo de avaliação dos cursos.

Conheça alguns repositórios de REA que podem te auxiliar no processo de curadoria:

1. **REA/PEA UFPR**: comunidade criada para abrigar as coleções de Recursos Educacionais Abertos (REA) e Práticas Educacionais Abertas (PEA) produzidos na Universidade Federal do Paraná.
2. **Mapa Global de REA (OER World Map)**: neste site, você encontrará um conjunto amplo de iniciativas, projetos e repositórios de Recursos Educacionais Abertos (REA) — ou Open Educational Resources (OER) — desenvolvidos em diferentes países, inclusive no contexto brasileiro.

Extra!

Para te auxiliar no processo de curadoria de materiais para sua disciplina, preparamos um checklist para tornar o processo de curadoria mais consciente, ético e alinhado às melhores práticas da EaD. Confira!

Figura 27 – Dicas para utilização de materiais de terceiros

Checklist para a Curadoria de Materiais Didáticos

1. Definição e planejamento

- Definição do objetivo da curadoria em consonância com a ficha nº 2.
- Identificação do público-alvo.
- Definição dos critérios de seleção dos materiais (qualidade, relevância, atualidade).

2. Seleção de materiais

- Utilização de fonte confiável.
- Alinhamento do conteúdo com a ficha nº 2.
- Verificação do formato do material em conformidade com a ficha nº 2 (texto, imagem, vídeo, áudio etc).

3. Avaliação da qualidade

- Clareza e precisão das informações.
- Linguagem adequada ao público.
- Ausência de erros ortográficos ou gramaticais.
- Qualidade visual (resolução, enquadramento, cores).

4. Aspectos legais e éticos

- Direitos autorais verificados.
- Licenças de uso confirmadas (Creative Commons, domínio público etc).

Fonte: as autoras (2026).

5. Organização e Registro

- Materiais catalogados com título, autor, data e fonte.
- Backup dos materiais.

6. Preparação para Publicação

- Revisão final de conteúdo e formato do material.
- Adaptação do conteúdo quando necessário (em conformidade com a licença atribuída).
- Disponibilização do link de acesso ou upload na SAV (em conformidade com a licença atribuída).
- Inclusão de créditos e referências.

7. Monitoramento e Atualização

- Acompanhamento de acesso aos materiais pelos estudantes.
- Substituição de materiais desatualizados.
- Registro de melhorias para próximas curadorias.



Confira algumas sugestões que poderão te ajudar a usar o checklist:

- Imprima, escreva (num bloco ou numa lousa) ou salve o checklist em seu notebook ou smartphone
- Visualize os itens sempre que for iniciar o processo de curadoria de materiais
- Acrescente outros itens que são importantes para você
- Acesse o [APÊNDICE 3](#) e baixe o checklist.

3.2.1.2 Produção de Materiais Didáticos

Caso você opte pela produção de materiais próprios, seja na forma de textos, vídeos, objetos de aprendizagem ou recursos interativos, é importante que essa produção seja pensada especificamente para a EaD, e não como mera transposição ou substituição de aulas presenciais.

Para apoiar o processo de produção, a UFPR disponibiliza o [Guia do Conteudista](#), elaborado pela CIPEAD/SEADIP, que apresenta as diretrizes e orientações técnicas e metodológicas para a produção de materiais didáticos e objetos de aprendizagem no contexto da EaD institucional. O material detalha princípios de planejamento, linguagem, transposição didática e diversidade de formatos. O guia também apresenta as métricas de carga horária e os padrões técnicos necessários para a formatação e entrega dos conteúdos produzidos.

Além disso, recomendamos a consulta às outras normativas internas disponíveis no [site da SEADIP](#) sobre elaboração de materiais, bem como as normativas nacionais para a EaD, de modo a assegurar a conformidade pedagógica e institucional dos materiais elaborados.

Dica:

Você sabia que a UFPR prevê que a produção de REA seja pontuada nas atividades docentes? As Resoluções [nº 10/14](#) e [nº 14/14](#) do CEPE preveem acréscimo de 25% na pontuação das atividades docentes quando estas resultarem em Recursos Educacionais Abertos (REA), licenciados como tais e publicados no Repositório Institucional da UFPR.

3.2.1.3 Utilização dos Materiais Didáticos na Aplicação de Metodologias Ativas

Na Educação a Distância (EaD), é fundamental que os materiais didáticos estejam em consonância com as metodologias de ensino propostas, pois são eles que subsidiam grande parte do processo de aprendizagem. Quando há coerência entre o material e a metodologia adotada, o estudante consegue compreender melhor os objetivos da disciplina e se envolver de forma mais significativa com os conteúdos. Nesse sentido, a utilização de metodologias ativas é uma importante estratégia, pois coloca o estudante no centro do processo educativo, incentivando sua participação, autonomia e reflexão. Materiais didáticos alinhados a essas metodologias devem propor situações-problema, atividades investigativas, estudos de caso e outras práticas que estimulem a interação e a construção do conhecimento, tornando a aprendizagem mais dinâmica e significativa na EaD.

A figura a seguir apresenta diferentes metodologias ativas utilizadas na perspectiva do ensino híbrido (Horn e Staker, 2015). Os exemplos indicam como os **materiais didáticos organizados na UFPR Virtual** podem ser utilizados de forma intencional para favorecer a aplicação de diferentes estratégias de aprendizagem.

Quadro 7 - Metodologias ativas no ensino híbrido: uso intencional dos materiais didáticos no AVA

Metodologia	Como Funciona	Exemplo de uso com materiais do AVA
Sala de Aula Invertida	O estudo dos conteúdos pelos estudantes acontece antes do encontro presencial, por meio de materiais organizados no AVA. O tempo presencial é usado para discutir, aplicar ou aprofundar os conteúdos.	Textos e vídeos introdutórios na Sala de Estudo com roteiro de leitura; encontro presencial para debate, resolução de problemas ou estudo de casos.
Rotação por Estações	A aula é organizada em diferentes atividades simultâneas, pelas quais os estudantes passam em sequência. Pelo menos uma estação envolve estudo online com materiais do AVA.	Uma estação com leitura orientada no AVA, outra com atividade colaborativa presencial e outra com mediação direta do docente.
Laboratório Rotacional	Os estudantes alternam entre dois espaços físicos: um dedicado às atividades online e outro às atividades presenciais. O tempo em cada espaço é previamente definido.	Parte da turma estuda materiais no AVA em laboratório de informática enquanto outra participa de aula presencial (desenvolvimento de atividade mediada). Depois, os grupos trocam.
Rotação Individual	Cada estudante segue um roteiro de estudos próprio, definido pelo docente, não sendo obrigatório que todos realizem as mesmas atividades, mas o que mais se adequa às suas necessidades.	Trilhas de aprendizagem no AVA com materiais obrigatórios e opcionais, permitindo diferentes percursos conforme o ritmo e a necessidade do estudante.
Modelo Flex	Os estudantes aprendem no formato presencial por meio de um cronograma individualizado que organiza as atividades que serão estudadas online no AVA. São mediados pelo professor, presencialmente, que intervém de acordo com a necessidade.	Materiais didáticos organizados por unidades no AVA, com atividades para acompanhamento formativo. A partir de avaliação do percurso, o docente organiza atendimentos presenciais pontuais.
Modelo À La Carte	Parte da aprendizagem ocorre por meio de componentes online complementares à disciplina presencial, escolhidos pelo docente ou pelo estudante.	Indicação de cursos, vídeos, trilhas formativas ou REA externos integrados ao planejamento da disciplina.
Modelo Virtual Enriquecido	Combina poucos encontros presenciais obrigatórios com períodos mais longos de estudo online estruturados no AVA.	Materiais organizados no AVA para estudo autônomo, articulados a encontros presenciais estratégicos de orientação ou síntese.

Fonte: as autoras (2026).

3.2.1.4 Como Disponibilizar os Materiais na Sala de Estudo

Além de uma seleção coerente com os objetivos de aprendizagem, é importante pensar na forma como os materiais serão organizados no AVA. Manter um padrão de disposição e organização contribui para que o estudante navegue com mais facilidade e compreenda a lógica do percurso formativo proposto.

Como forma de favorecer essa compreensão, recomenda-se que cada material disponibilizado seja apresentado com título e breve descrição que evidencie sua finalidade pedagógica e sua relação com os objetivos da unidade ou da disciplina. Vejamos um exemplo com um livro (fictício), inserido na Sala de Estudos:



Título do material: Conceitos fundamentais de avaliação formativa

Descrição: Este livro aborda os princípios da avaliação formativa, discutindo seus fundamentos teóricos, diferenças em relação à avaliação somativa e implicações para o planejamento didático. A leitura subsidiará as reflexões e atividades propostas nesta unidade, em especial o Fórum 1 e a Tarefa Escrita.

A disposição dos materiais também deve pautar-se por critérios de acessibilidade. Recomenda-se atenção especial à clareza dos títulos, à objetividade das descrições e à organização lógica dos recursos, evitando ambiguidades.

Caso tenha dúvidas sobre como inserir materiais na Sala de Estudo, [consulte o tutorial pedagógico!](#)

Abaixo, temos uma figura da Sala Modelo da UFPR Virtual, como um exemplo de organização efetiva. Observe que a Sala de Estudo apresenta uma breve descrição do conteúdo disponibilizado, o que ajuda o/a discente a compreender o percurso formativo proposto.

Figura 27 - Exemplo de Sala de Estudo organizada na UFPR Virtual

▼ **MÓDULO 1: Conceitos Fundamentais**

Sobre o Módulo

Seja bem-vindo(a) ao Módulo 1, que marca o início do nosso percurso formativo sobre Comunicação Alternativa.

Ao longo do estudo, você terá acesso a textos, podcast e vídeo, além de propostas de atividades avaliativas que buscam aprofundar a aprendizagem e promover articulações entre teoria e prática.

Sala de Estudo

Neste módulo, trabalharemos o conceito de Comunicação Alternativa. Acesse a seguir, o material com os conteúdos do módulo:

Material: [Conceitos Fundamentais](#).

Descrição: o material apresenta a conceituação da Comunicação Alternativa, contribuindo para sua desmistificação e para a compreensão de seus objetivos. Aborda os estímulos e os contextos favorecedores da comunicação oral, bem como os princípios da Comunicação Aumentativa e Alternativa (CAA). Além disso, discute práticas pedagógicas voltadas à educação de estudantes com deficiência.

Ah, e lembre-se: se tiver qualquer dúvida sobre o conteúdo é só compartilhar em nosso [fórum tira-dúvidas](#).

Bons estudos!

▼ **MÓDULO 2: Avaliação e estratégias para estímulo da comunicação**

Sobre o Módulo

Seguindo nossos estudos sobre a Comunicação Alternativa, no Módulo 2 abordaremos a avaliação e as estratégias para estímulo da comunicação, a fim de que, em sua prática, você possa estabelecer diferentes formas de comunicação com crianças não verbais/pouco verbais.

Vamos começar?

Sala de Estudo

Neste módulo, trabalharemos a avaliação e as estratégias para estímulo da comunicação. Clique no link a seguir e acesse o material com os conteúdos do módulo:

Material: [Avaliação e estratégias para estímulo da comunicação](#).

Descrição: o material apresenta como é realizada a avaliação da fala e da linguagem nas crianças, abordando estratégias para o estímulo da comunicação não verbal. Também apresenta o uso da Tecnologia Assistiva no contexto escolar, a partir do Sistema de Comunicação Alternativa para Letramento de Pessoas com Autismo (SCALA) como apoio à aprendizagem e à inclusão.

Ah, e lembre-se: se tiver qualquer dúvida sobre o conteúdo é só compartilhar em nosso [fórum tira-dúvidas](#).

Bons estudos!

Fonte: print da [sala modelo \(UFPR Virtual\)](#).

3.2.1.5 Diversificação do Formato dos Materiais Didáticos

Na EaD, diversificar os recursos e os formatos do material didático é essencial para atender aos diferentes perfis de aprendizagem. O uso combinado de textos, vídeos, podcasts, infográficos, entre outros, favorece a compreensão dos conteúdos e torna a aprendizagem mais dinâmica e envolvente. Essa diversidade também contribui para manter o interesse do estudante ao longo do curso, promove maior autonomia nos estudos e amplia as possibilidades de interação com o conteúdo.

Confira, no quadro a seguir, as potencialidades e limitações dos principais formatos de materiais didáticos.

Figura 28 – Potencialidades e limitações de diferentes formatos de material didático



Fonte: as autoras (2026).

A proposta não é eleger um formato como o melhor, mas compreender de que maneira cada um contribui para a aprendizagem e em quais situações deve ser utilizado. Por isso, recomenda-se que os diferentes tipos de materiais didáticos sejam articulados de forma complementar, sempre acompanhados de estratégias pedagógicas que estimulem a participação ativa do estudante no processo de aprendizagem.

Dica:

Na [Sala Modelo da UFPR Virtual](#) você encontra exemplos do uso de diferentes formatos de materiais didáticos.

3.3 Mãos à Obra: hora de praticar

Na EaD, as atividades, sejam avaliativas ou não, desempenham um papel central no processo de ensino e aprendizagem, pois promovem a participação ativa do estudante e possibilitam a construção contínua do conhecimento. As atividades devem estar alinhadas às normativas vigentes para a EaD e têm como principal função verificar a aprendizagem, acompanhar o desempenho e subsidiar decisões pedagógicas, favorecendo a reflexão, a prática e a autonomia.

Confira a seguir os principais aspectos a serem considerados na proposição de atividades na SAV:

Figura 29 – Aspectos essenciais para a proposição de atividades a distância



Fonte: as autoras (2026).

Após planejar as atividades com base nos aspectos apresentados na Figura 29, é hora de definir os recursos que serão utilizados e então implementá-los. Na UFPR Virtual, o tópico “Mãos à obra: hora de praticar!” é o espaço destinado à realização das atividades da disciplina.

Figura 30 – “Mãos à obra: hora de praticar” da SAV

Mãos à Obra: Hora de Praticar

A comunicação de estudantes não verbais ou pouco verbais envolve a articulação entre estímulos adequados, contextos acessíveis e recursos que favoreçam a participação ativa. Para exercitar o que você aprendeu e discutir esse tema com os colegas, temos 2 (duas) atividades propostas:

Atividade 1: [questionário de verificação de leitura](#) (verifique se você já realizou durante a leitura do conteúdo)

Valor: 10 pontos

Atividade 2: [fórum de discussão](#)

Valor: 10 pontos

Confira também a rubrica de avaliação da atividade: [RUBRICA](#).

Fonte: print da [sala modelo \(UFPR Virtual\)](#).

Vamos, nesse momento, pensar na escolha dos instrumentos e dos recursos para as atividades de avaliação da aprendizagem, que dependerá da característica de cada atividade. Em um ambiente mediado por tecnologias, é importante que essas escolhas sejam planejadas de forma coerente com os objetivos, considerando a diversidade dos estudantes, a clareza dos critérios e a promoção de aprendizagens significativas.

Figura 31 – Exemplos de instrumentos de avaliação

Autoavaliação Prova Discussão em Fórum Quiz
 Avaliação entre pares Simulado Questionário Seminário Elaboração de Texto
 Estudo de Caso **INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO** E-Portfólio
 Teste Desafio Debate Trabalho (individual, em grupo) Glossário
 Tarefa Relatório Reflexão Projeto Pesquisa

Fonte: as autoras (2026).

Além da vasta gama de instrumentos de avaliação, você pode contar com alguns recursos da SAV para te auxiliar na efetivação e acompanhamento das atividades avaliativas propostas. Selecionamos alguns tutoriais para te auxiliar nesse processo.

[Configuração das notas](#)

[Trabalhando com recursos e atividades](#)

[Conteúdos interativos no H5P](#)

[Avaliando tarefas](#)

[Trabalhando com fóruns](#)

[Configurando a barra de progresso](#)

3.3.1 Atividades a Distância nos Processos de Avaliação da Aprendizagem

Mesmo com a obrigatoriedade legal de que as disciplinas com carga horária a distância possuam, pelo menos, uma avaliação presencial é possível que as atividades a distância façam parte do plano de ensino. Portanto, é fundamental que as atividades avaliativas realizadas no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) sejam integradas com aquelas realizadas no formato presencial.

Fique atento(a)! **O peso das avaliações presenciais obrigatórias deve ser majoritário na composição da nota final da disciplina**, logo, somente uma menor fração da nota poderá ser utilizada para os demais instrumentos avaliativos.

Ao organizar a disciplina em uma sequência de tópicos de conteúdo, observe quais atividades de cada unidade ou módulo são mais adequadas para os momentos presenciais e quais são mais adequadas para as etapas a distância. Além da organização sequencial, é interessante recorrer às metodologias ativas, válidas no contexto de diversas concepções educacionais.

Nessa perspectiva, é importante que a avaliação da aprendizagem seja proposta de maneira formativa e processual, considerando os seguintes aspectos (Pourbaix, Garcia, 2020; Perrenoud, 1999, apud Passos, 2020; Tokuhamas-Espinosa, 2021; INEP, 2017).

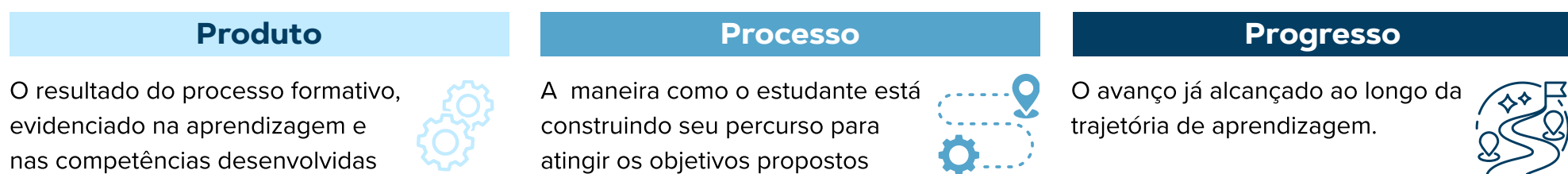
- **Atividades presenciais e a distância:** constituem mecanismos de acompanhamento do percurso formativo, permitindo identificar os avanços, as dificuldades e as lacunas em cada etapa da disciplina.
- **Devolutivas (feedbacks):**
 - Devem explicitar os objetivos de aprendizagem propostos, os resultados alcançados e os pontos que precisam ser aprimorados
 - O envio de feedback preciso e concreto ao estudante é como entregar um mapa que indica exatamente onde, como e por que determinada parte da tarefa pode ser aprimorada
 - Favorecem a consolidação da aprendizagem ao permitir que o estudante confirme compreensões adequadas, revise erros e reelabore conhecimentos
 - Por meio de feedback formativo, o estudante desenvolve maior consciência sobre seu próprio processo de aprendizagem e o fortalecimento de sua autonomia.
- A proposição de **atividades avaliativas** ao longo da disciplina contribui para retomar ou redirecionar as estratégias pedagógicas e, quando necessário, adaptar o plano de ensino a partir das necessidades observadas.

3.3.2 Definição dos Critérios de Avaliação

As atividades avaliativas de caráter formativo, exigem **critérios claros e explícitos** sobre cada aspecto que será avaliado para que o estudante compreenda exatamente o que se espera de seu desempenho. A definição prévia de critérios contribui para a **transparência do processo avaliativo**, oferecendo maior segurança ao estudante e permitindo ao docente avaliar com mais objetividade, coerência e alinhamento aos objetivos de aprendizagem.

- Um dos principais recursos utilizados para realizar a avaliação a partir de critérios específicos é a **rubrica de avaliação**, que organiza os diferentes níveis de desempenho esperados em cada critério estabelecido. Além de facilitar a avaliação e a devolutiva aos estudantes, as rubricas orientam os estudantes sobre o que precisam aprimorar para alcançar melhores resultados, tornando o processo avaliativo mais transparente, justo e efetivamente formativo.
- O uso da rubrica contribui para o desenvolvimento da autonomia do estudante, que passa a dispor de parâmetros claros para realizar sua própria autoavaliação. As rubricas possibilitam avaliar o estudante em três aspectos:

Figura 32 - Aspectos da avaliação da aprendizagem com o uso de rubricas



Fonte: as autoras (2026).

Quer saber sobre os aspectos teóricos e práticos para a criação das rubricas? Os vídeos a seguir, utilizam como exemplo o curso “Práticas-docente com Recursos tecnológicos” que foi implementado na UFPR Virtual e ofertado aos docentes da UFPR.

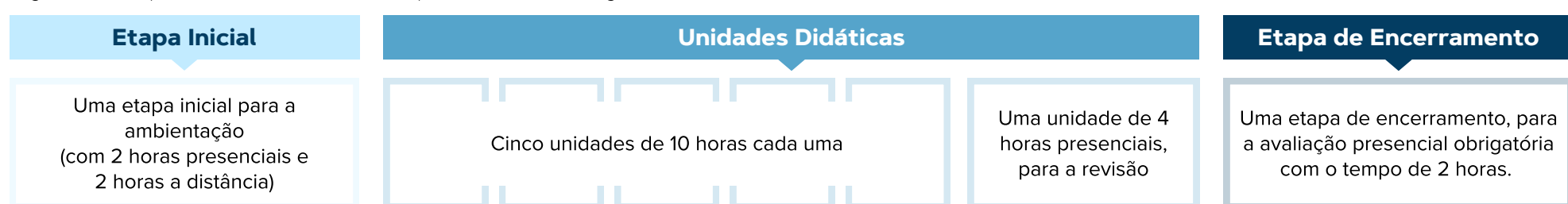
1. [Conversando sobre rubricas \(parte teórica\)](#)
2. [Conversando sobre rubricas \(elaboração\)](#)
3. [Assista também ao vídeo “Avaliando tarefas com rubricas”.](#)

Na sala modelo, você também encontra um [exemplo de rubrica](#) aplicada para avaliação do trabalho final de uma disciplina.

3.3.3 Exemplos de Atividades em uma Disciplina com Carga Horária a Distância

Agora que já vimos os principais aspectos a serem considerados na proposição de atividades para a EaD, que tal seguirmos para a aplicação dos conceitos? Para representar a integração das atividades presenciais e das atividades a distância no AVA, utilizaremos como exemplo uma disciplina fictícia de 60 horas, sendo 40 horas presenciais e 20 horas a distância de um curso de Engenharia Civil. Essa disciplina possui, como sequência didática:

Figura 33 - Sequência didática de uma disciplina fictícia com carga horária a distância



Fonte: as autoras (2026).

Tendo como base a sequência didática proposta na figura 33, utilizaremos a Unidade 3 dessa disciplina para exemplificar a organização das atividades que seriam configuradas no espaço “Mãos à obra: hora de praticar”. Note que a proposta a seguir (figura 34 e quadro 8) conta com metodologias ativas e procedimentos didáticos que apoiam a aprendizagem dos estudantes. Ressaltamos que este é um exemplo hipotético para uma disciplina do curso de Engenharia Civil, com temas da área simulados por inteligência artificial generativa.

Figura 34 – Objetivos e ementa de uma disciplina fictícia com carga horária a distância

Unidade 3 – Patologia das Construções e Reabilitação de Estruturas	
Carga horária: 10 horas (4 horas presenciais e 6 horas a distância). Metodologia: aprendizagem baseada em problemas.	
Objetivos de Aprendizagem	Ementa (Tópicos de Conteúdo)
<ul style="list-style-type: none"> Identificar, analisar e aplicar estratégias de reabilitação estrutural frente a patologias em edificações antigas Avaliar criticamente a eficácia das soluções propostas Elaborar alternativas tecnicamente fundamentadas para problemas reais da engenharia civil. 	<ul style="list-style-type: none"> Patologia das construções: conceitos, manifestações e causas Diagnóstico de patologias em edificações, com ênfase em edifícios antigos Técnicas e estratégias de reabilitação estrutural Análise crítica de soluções técnicas aplicadas à construção civil urbana, por meio da resolução de problemas profissionais.

Fonte: as autoras (2026).

A partir dos objetivos e ementa proposta para essa unidade curricular, é hora de vermos as atividades propostas.

Quadro 8 - Organização das atividades de uma disciplina fictícia com carga horária a distância

Data	Formato	Procedimento Didático	Carga Horária Prevista
05/04/2027	Presencial	<p>Apresentação da Unidade 3 (exposição dialogada).</p> <p>Atividade presencial em grupo</p> <ul style="list-style-type: none"> Estudo sobre quais problemas relacionados à patologia de edifícios antigos que profissionais da engenharia civil podem encontrar ao atuar na construção civil urbana e na reabilitação de estruturas Formulação de hipóteses (com auxílio de um roteiro) para a busca de soluções do problema. 	2 horas
De 06/04/2027 até 08/04/2027	A distância – assíncrona	<p>Atividade individual</p> <ul style="list-style-type: none"> Questionário objetivo sobre tipos de soluções existentes para o problema da patologia de edifícios antigos. <p>Atividade individual</p> <p>Mapa mental das soluções para relacionar problema e solução, podendo conter a seguinte estrutura:</p> <ul style="list-style-type: none"> Causas do problema O tipo de problema Como diagnosticar o problema As soluções. 	2 horas
09/04/2027	A distância – síncrona mediada*	<p>Aplicação de soluções para a resolução dos problemas, em grupo, via jitsi ou teams, sob orientação docente:</p> <ol style="list-style-type: none"> Professor inicia a aula apresentando feedback geral das tarefas anteriores dos estudantes Estudantes, em grupo e com tempo determinado, utilizam mapa mental da atividade anterior para escolher hipóteses e soluções que consideram mais adequadas Grupos discutem no coletivo, sob mediação e provocação docente, quanto às condições de aplicação das soluções propostas e adequação em determinados contextos Professor expõe novo repertório de soluções e como aplicá-las. 	2 horas
De 12/04/2027 até 15/04/2027	A distância – assíncrona	Debate em fórum sobre a eficácia das soluções	1 hora
16/04/2027	Presencial	<p>Análise e síntese sobre a Patologia das Construções e Reabilitação de Estruturas:</p> <p>ANÁLISE: estudantes, em grupos:</p> <p>A) Relacionam os fenômenos (os diagnósticos das patologias e motivo dos problemas)</p> <p>B) Questionam as soluções (avaliação crítica se uma solução é superficial ou se também combate a causa do problema)</p> <p>C) Justificam tecnicamente (com argumentos válidos da engenharia para a escolha da solução).</p> <ul style="list-style-type: none"> SÍNTESE: professor orienta a síntese com uma estrutura em quadro (da situação do edifício, do tipo de problema, solução mais adequada, limitações) para ser preenchido no coletivo, organizando o conhecimento construído na visão profissional. 	3 horas

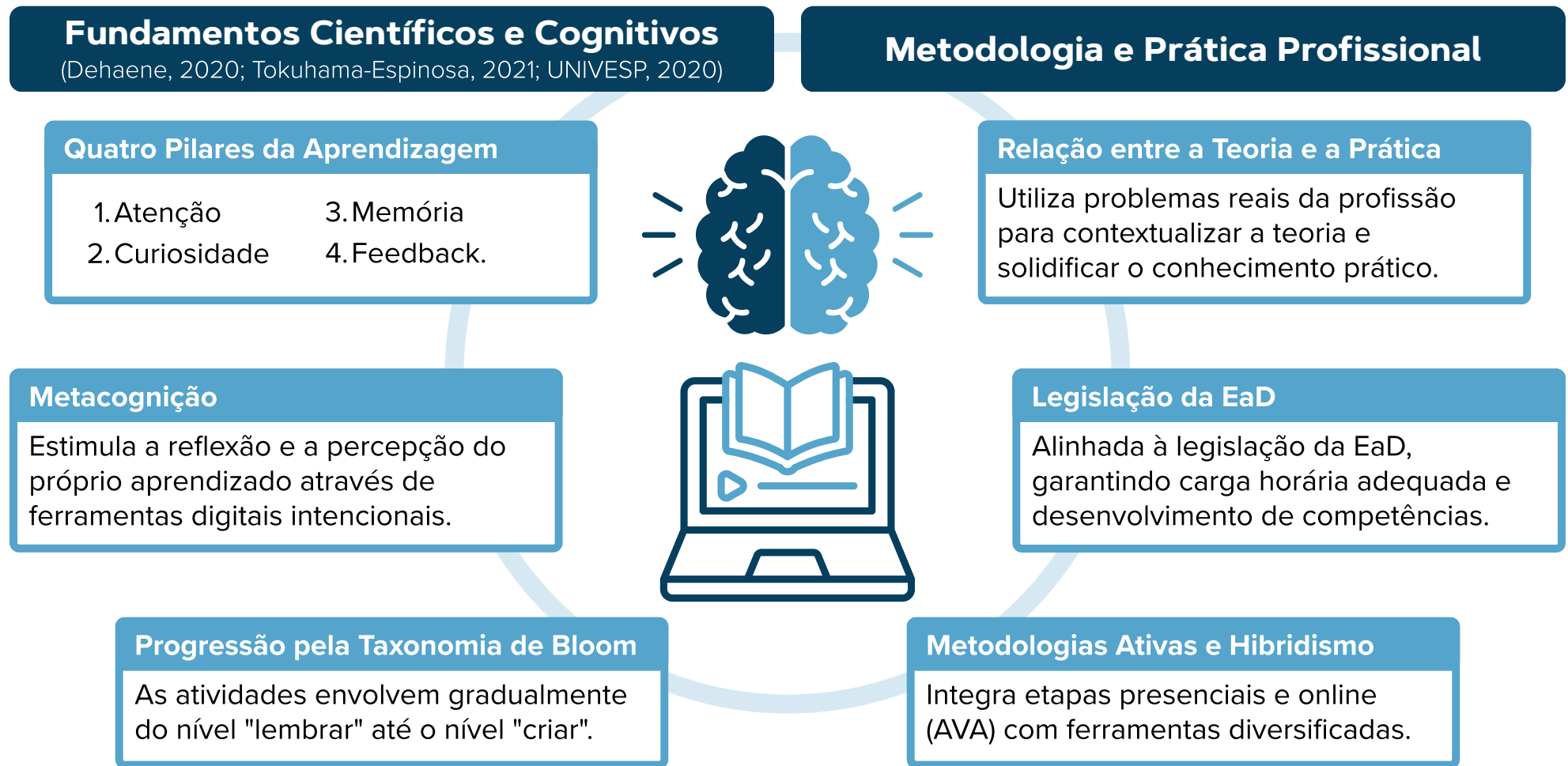
* Atividade síncrona mediada, com um grupo de no máximo 70 estudantes, deverá ter o controle de frequência (parágrafo único do Art. 7º da [Portaria MEC Nº 506](#), de 10 de julho 2025).

Fonte: as autoras (2026).

Observando mais de perto: essas atividades ajudariam na aprendizagem dos estudantes?

Acreditamos que sim, pois a proposta da unidade 3 contempla os princípios apresentados no [tópico 3.3.1](#), conforme ilustra a figura a seguir.

Figura 35 – Como as atividades da disciplina fictícia com carga horária a distância possibilitam a aprendizagem



Fonte: as autoras (2026).

Quer mais ideias de estratégias pedagógicas e formas de avaliação?

Nos [APÊNDICES 4 a 8](#) você encontra 5 exemplos de estratégias pedagógicas e avaliação que integram a Educação a Distância e podem ser adaptados e utilizados em diversas disciplinas de graduação da UFPR.

3.3.4 Promovendo Atividades a Distância Inclusivas e Acessíveis

As atividades a distância devem ser planejadas e desenvolvidas de modo a garantir a acessibilidade e a inclusão de estudantes com deficiência, autistas e surdos e surdas, em atendimento à [Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência – Estatuto da Pessoa com Deficiência \(Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015\)](#), ao [Decreto nº 12.456, de 19 de maio de 2025 \(§ 2º do art. 25 e § 2º do art. 27\)](#) e à Política Nacional de Educação Especial Inclusiva ([Decreto nº 12.686/2025](#)). Diante disso, recomendamos a adoção das seguintes medidas:

1. Buscar orientações junto à Coordenadoria de Acessibilidade da Pró-Reitoria de Ações Afirmativas e Equidade ([PROAFE](#))
2. Dialogar com o estudante sobre suas demandas específicas, respeitando sua autonomia e vontade de compartilhar informações.
 - a. É importante compreender se o estudante consegue realizar as atividades e avaliações previstas na disciplina da forma proposta ou se são necessárias adaptações relativas ao conteúdo, forma e tempo de realização.
 - b. Com base nessas informações, recomenda-se adaptar a atividade ou oferecer alternativas pedagógicas compatíveis com as necessidades apresentadas. Antes da implementação, é fundamental confirmar com o estudante se a proposta atende adequadamente às suas condições.
3. Adotar as orientações específicas indicadas no quadro 9.

Quadro 9 – Dicas para tornar as atividades a distância mais acessíveis para estudantes autistas ou com deficiências

Tipo de Deficiência	O que fazer para tornar as atividades a distância acessíveis e inclusivas
Estudantes com deficiência física	<ol style="list-style-type: none"> 1. Garantir acessibilidade arquitetônica e mobiliário adequado nos laboratórios de informática ou outros espaços com equipamentos e acesso à internet. 2. Assegurar que plataformas e materiais digitais sejam navegáveis por teclado e dispositivos assistivos.
Estudantes surdos e surdas	<ol style="list-style-type: none"> 1. Utilizar imagens relacionadas aos termos técnicos. 2. Flexibilizar a correção de textos quanto à parte ortográfica e simbólica, sendo importante considerar mais o conteúdo que a ortografia e gramática. 3. Traduzir vídeos e videoaulas para a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS). 4. Inserir legendas sincronizadas em vídeos e videoaulas. 5. Ao adotar textos em português, busque aqueles com linguagem simples. 6. Utilize imagens para dar apoio à compreensão de conceitos e explicações.
Estudantes com deficiência intelectual	<ol style="list-style-type: none"> 1. Adotar linguagem simples e desenho simples. 2. Dividir atividades complexas em etapas menores.
Estudantes com deficiência múltipla	<ol style="list-style-type: none"> 1. Combinar estratégias de acessibilidade correspondentes às deficiências associadas. 2. Planejar atividades flexíveis, com diferentes formas de acesso, participação e avaliação.
Estudantes autistas	<ol style="list-style-type: none"> 1. Adotar linguagem simples e desenho simples. 2. Utilizar recursos de Comunicação Aumentativa e Alternativa (CAA), quando indicado. 3. Garantir previsibilidade, com rotinas claras, instruções explícitas e cronogramas visuais. 4. Conceder tempo ampliado para realização das atividades, quando necessário. 5. Utilizar fontes sem serifas, evitar excesso de estímulos visuais e manter padrão visual consistente.

<p>Estudantes com deficiência visual Estudantes cegos</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Disponibilizar os livros de leitura obrigatória no formato de audiobook, ou em formato de OCR, para que possa realizar a leitura através do Programa de leitores de Tela (NVDA). 2. Disponibilizar os materiais pedagógicos com antecedência, é importante considerar que o tempo de leitura com o software leitor de tela tende a ser maior. 3. Quando utilizados vídeos em língua estrangeira, enviá-los com antecedência e dublados. Caso os vídeos tenham imagens que influenciam a compreensão do conteúdo, essas imagens deverão ser descritas. 4. Auto descrição dos professores: no início do semestre é importante que os professores façam a sua descrição (características físicas, como cor da pele, tamanho e cor do cabelo, idade, gênero, roupa, uso de acessórios como óculos, brincos e ambiente ao fundo); 5. Flexibilizar a correção de textos quanto à parte ortográfica e simbólica, sendo importante considerar mais o conteúdo que a ortografia e gramática. 6. Utilizar fontes sem serifa (ex.: Arial, Verdana, Helvetica, Tahoma), bom contraste entre letras e plano de fundo e possibilidade de ampliação do texto. 7. Evitar textos completos em negrito e itálico. 8. Evitar textos que se movem (animações). 9. Utilizar descrição textual (texto alternativo) em imagens, gráficos e tabelas (opção disponível no AVA UFPR Virtual). 10. Solicitar apoio de profissionais leitores e transcritores, quando necessário. 11. Utilizar links com textos autoexplicativos sobre o conteúdo direcionado.
---	---

Fonte: adaptado dos materiais pedagógicos de pareceres da SEADIP e revisado pela PROAFE (2026).

Saiba mais:

[Materiais de orientação da PROAFE](#)

[Acessibilidade no SiBi/UFPR](#)

Importante lembrar que muitos discentes, mesmo que não possuam um diagnóstico ou laudo previsto em lei, enfrentam barreiras invisíveis que impactam diretamente seu desempenho acadêmico. Tais obstáculos podem originar-se de quadros severos de sofrimento psíquico e de saúde mental (Tokuhama-Espinosa, 2021), de lacunas pedagógicas críticas herdadas de uma educação básica fragilizada ou de ritmos e formas de aprendizagem específicos que não se ajustam a metodologias rígidas (Lima e Oliveira, 2024) ou, ainda, demandas familiares e laborais que resultam em pouco tempo para se dedicar às atividades acadêmicas.

Nesse sentido, torna-se essencial buscar estratégias institucionais que garantam que todos os estudantes, sem exceção, possam concretizar seus percursos formativos. Essa discussão extrapola o campo exclusivo da saúde e passa a integrar o repertório de educadores, não com objetivos clínicos, mas pedagógicos.

Diante das situações exemplificadas, a orientação principal é buscar apoio por meio das seguintes instâncias da UFPR:

- Pró-Reitoria de Ações Afirmativas e Equidade ([PROAFE](#))
- Pró-Reitoria de Pertencimento e Políticas de Permanência Estudantil ([P4E](#))
- Programa de Orientação Acadêmica do curso ([POA](#))

Ressalta-se que tais circunstâncias também podem afetar os docentes, o que reforça a importância do acolhimento, da orientação e do suporte pela Universidade:

- [Casa 1](#): Centro de Atenção à Saúde do Estudante e do Servidor
- [Casa 4](#): Seção Centro de Atenção à Saúde

Saiba mais sobre acessibilidade! Acesse os links a seguir:

- [Acessibilidade digital](#)
- [Acessibilidade nas Práticas Docentes \(curso\)](#)
- [Materiais da PROAFE](#)

Referências

BRASIL. **Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015.** Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Diário Oficial da União, Brasília, DF, 7 jul. 2015. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm. Acesso em: 22 jan. 2026.

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). **Instrumento de avaliação de cursos de graduação presencial e a distância: reconhecimento e renovação de reconhecimento.** Brasília, 2017. Disponível em: https://download.inep.gov.br/educacao_superior/avaliacao_cursos_graduacao/instrumentos/2017/curso_reconhecimento.pdf. Acesso em: 26 fev. 2026.

BRASIL. Ministério da Educação. **Decreto nº 12.456, de 19 de maio de 2025.** Dispõe sobre a oferta de educação a distância por instituições de educação superior em cursos de graduação e altera o Decreto nº 9.235, de 15 de dezembro de 2017 [...]. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, ed. 93, p. 1, 20 maio 2025. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/decreto-n-12.456-de-19-de-maio-de-2025-630398639>. Acesso em: 26 fev. 2026.

BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria MEC nº 506, de 10 de julho de 2025.** Regulamenta o Decreto nº 12.456, de 19 de maio de 2025, que trata da oferta de educação a distância por Instituições de Educação Superior – IES em cursos de graduação [...]. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, ed. 130, p. 34, 14 jul. 2025. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-mec-n-506-de-10-de-julho-de-2025-641610361>. Acesso em: 26 fev. 2026.

BRASIL. Ministério da Educação. **Referenciais de qualidade de cursos de graduação com oferta a distância.** Brasília: MEC, 2025. Disponível em: https://www.gov.br/mec/pt-br/politica-regulacao-supervisao-educacao-superior/ead/documentos/referenciais_qualidade.pdf. Acesso em: 26 fev. 2026.

BRASIL. **Decreto nº 12.686 de 20 de outubro de 2025.** Institui a Política Nacional de Educação Especial Inclusiva. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, ed 201, p. 4. 21 out. 2025. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/decreto-n-12.686-de-20-de-outubro-de-2025-663689628>. Acesso em 12 de abril de 2026.

DEHAENE, Stanislas. **How we learn: why brains learn better than any machine... for now!** 2020. (<https://www.youtube.com/watch?v=ycchB9LbGlc&t=9s>).

FERRAZ, Ana Paula do Carmo Marcheti; BELHOT, Renato Vairo. Taxonomia de Bloom: revisão teórica e apresentação das adequações do instrumento para definição de objetivos instrucionais. **Gestão & Produção**, São Carlos, v. 17, n. 2, p. 421-431, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/gp/a/bRkFgcJqbGCDp3HjQqFdqBm/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 26 fev. 2026.

FILATRO, Andrea. **Como preparar conteúdos para EAD:** guia rápido para professores e especialistas em educação a distância, presencial e corporativa. 1. ed. São Paulo: Saraiva Educação, 2018.

HORN, Michael. B.; STAKER, Heather. **Blended:** usando a inovação disruptiva para aprimorar a educação. 1. ed. Porto Alegre: Penso, 2015.

LIMA, Francisco José de; OLIVEIRA, Joyce Pereira. Desafios para a permanência no Ensino Superior: o caso de alunos ingressantes em um curso de licenciatura em matemática. **Revista Internacional de Educação Superior**, Campinas, SP, v. 10, n. 00, p. e024039, 2024. DOI: [10.20396/riesup.v10i00.8667417](https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/riesup/article/view/8667417). Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/riesup/article/view/8667417>. Acesso em: 14 abr. 2026.

PASSOS, Marize Lyra Silva. **Avaliação Formativa na Educação a Distância:** Concepções da Equipe Multidisciplinar de um Curso de Pós-Graduação em Informática na Educação. EaD em Foco, V10, e810. 2020. Disponível em: <https://eademfoco.cecierj.edu.br/index.php/Revista/article/view/810/505>. Acesso em: 26 fev. 2026.

POURBAIX, Ana Raquel de Sousa; GARCIA, Ana Beatriz. **Avaliação Formativa em Ambiente Virtual de Aprendizagem.** Anais CIET: Horizonte, São Carlos-SP, v. 5, n. 1, 2020. Disponível em <https://grupohorizonte.ufscar.br/submissao/index.php/ciet/article/view/600>. Acesso em: 26 fev. 2026.

SALTON, Bruna Poletto, DALL AGNOL, Anderson, TURCATTI, Alissa. **Manual de acessibilidade em documentos digitais.** Bento Gonçalves, RS: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul, 2017.

TOKUHAMA-ESPINOSA, Tracey. **Bringing the neuroscience of learning to online teaching:** an educator's handbook. New York: Teachers College Press, 2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ (UFPR). Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. **Resolução CEPE nº 30/90.** Curitiba, 1990. Disponível em: <https://soc.ufpr.br/wp-content/uploads/2016/07/Res-30-90-CEPE-alterado-pela-Resolu%C3%A7%C3%A3o-n%C2%BA-35.17-CEPE.pdf>. Acesso em: 21 jan. 2026.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ (UFPR). Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. **Resolução CEPE nº 72/10.** Curitiba, 2010. Disponível em: https://ufpr.br/wp-content/uploads/2019/03/resolucao_ cepe_ 29102010-497.pdf. Acesso em: 21 jan. 2026.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ (UFPR). Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. **Resolução CEPE nº 10/14.** Curitiba, 2014. Disponível em: <https://prppg.ufpr.br/site/wp-content/uploads/2019/05/res-10-2014-cepe-progressao-docente.pdf>. Acesso em: 21 jan. 2026.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ (UFPR). Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. **Resolução CEPE nº 14/14.** Curitiba, 2014. Disponível em: https://soc.ufpr.br/wp-content/uploads/2016/07/resolucao_ cepe_ 27062014-899.pdf. Acesso em: 21 jan. 2026.

UNIVERSIDADE VIRTUAL DE SÃO PAULO – UNIVESP. **Taxonomia de Bloom.** São Paulo, 2020. Disponível em: <https://apps.univesp.br/taxonomia-de-bloom/>. Acesso em: 26 fev. 2026

Apêndices

Apêndice 1

Dicas de Estudo à Distância

Organize sua rotina de estudos

Defina dias e horários fixos para estudar. Mesmo sessões curtas, quando feitas com regularidade, ajudam a manter o ritmo.



Acompanhe o cronograma do curso

Consulte com frequência o calendário de atividades e prazos para não deixar tarefas acumularem.

Crie um espaço adequado para estudar

Escolha um local tranquilo, com boa iluminação e menos distrações possíveis.

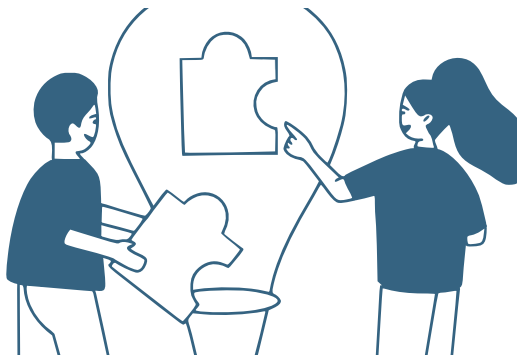


Faça anotações durante os estudos

Registre ideias principais, dúvidas e exemplos. Isso te ajudará a organizar o pensamento e a revisar os conteúdos.

Busque ajuda sempre que precisar

Em caso de dúvidas, entre em contato com o professor ou tutor. Compartilhar dificuldades faz parte do processo de aprendizagem.



Participe das interações propostas

Fóruns, chats e atividades colaborativas são espaços importantes para trocar ideias, tirar dúvidas e aprender com os colegas.

Gerencie bem o seu tempo

Divida as atividades em etapas menores e priorize as tarefas mais importantes.



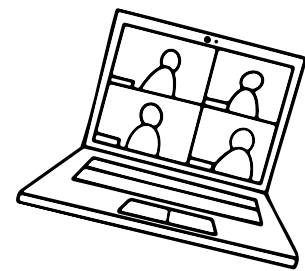
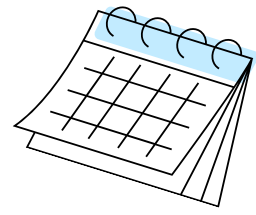
Apêndice 2



Checklist de estudos no AVA



- Organizei meus **horários de estudo**
- Consultei o **cronograma** e os **prazos**
- Estudei em um local **tranquilo**
- Fiz **anotações** dos conteúdos
- Participei das **atividades** e **interações**
- Tirei **dúvidas** quando precisei
- Revisei os **conteúdos**
- Cuidei do meu **tempo** e **bem-estar**



Bons Estudos!



Apêndice 3

Checklist para a Curadoria de Materiais Didáticos

1. Definição e planejamento

- Definição do objetivo da curadoria em consonância com a ficha nº 2.
- Identificação do público-alvo.
- Definição dos critérios de seleção dos materiais (qualidade, relevância, atualidade).

2. Seleção de materiais

- Utilização de fonte confiável.
- Alinhamento do conteúdo com a ficha nº 2.
- Verificação do formato do material em conformidade com a ficha nº 2 (texto, imagem, vídeo, áudio etc).

3. Avaliação da qualidade

- Clareza e precisão das informações.
- Linguagem adequada ao público.
- Ausência de erros ortográficos ou gramaticais.
- Qualidade visual (resolução, enquadramento, cores).

4. Aspectos legais e éticos

- Direitos autorais verificados.
- Licenças de uso confirmadas (Creative Commons, domínio público etc).

5. Organização e Registro

- Materiais catalogados com título, autor, data e fonte.
- Backup dos materiais.

6. Preparação para Publicação

- Revisão final de conteúdo e formato do material.
- Adaptação do conteúdo quando necessário (em conformidade com a licença atribuída).
- Disponibilização do link de acesso ou upload na SAV (em conformidade com a licença atribuída).
- Inclusão de créditos e referências.

7. Monitoramento e Atualização

- Acompanhamento de acesso aos materiais pelos estudantes.
- Substituição de materiais desatualizados.
- Registro de melhorias para próximas curadorias.



Apêndice 4

ESTRATÉGIA 1

AULA INVERTIDA COM O GLOSSÁRIO

Propósito da Estratégia

- Possibilitar ao estudante desenvolver habilidades de pesquisa (busca, leitura, estudo, registro, síntese, compartilhamento).
- Aumentar o engajamento com a predisposição para o tema.
- Favorecer cocriação conceitual.
- Estimular o desenvolvimento da autonomia do estudante.

Metodologia/Procedimentos

- Sala de aula invertida
- Aprendizagem colaborativa

Tipos de objetivos de aprendizagem (verbos no infinitivo)

- Pesquisar
- Sistematizar conceitos
- Argumentar
- Avaliar produções de colegas

Recursos

- Glossário
- [Jitsi ou Teams \(e-aula\)](#)

Atividades

1ª) Atividade a distância - assíncrona

Pesquisa individual (em fontes indicadas pelo docente ou buscadas livremente)

Registro conceitual no glossário

Avaliação e comentário da produção de colega no glossário

→ **Professor:** crie rubrica dos critérios de avaliação dessa atividade no glossário, disponibilize tutoriais sobre como usar esse recurso e esclareça os prazos para cada etapa da atividade.

→ **Frequência:** a postagem do estudante no AVA pode ser mensurada na frequência, em proporção à carga horária da atividade.

2ª) Atividade a distância síncrona mediada

Discussão mediada pelo docente a partir das publicações da turma no glossário, por meio do recurso Jitsi ou Teams

Docente verifica lacunas e reconhece avanços

Síntese coletiva a partir das contribuições (que pode ser realizada no próprio glossário, selecionando registros, editando ou complementando entradas e validando os conceitos adequados – o resultado se torna a síntese - ou, com recursos adicionais de mapa conceitual em construção coletiva em tempo real).

→ **Professor,** a participação do estudante nessa atividade pode ser considerada como instrumento avaliativo. Crie regra sobre a forma de participação (pode ser o registro do estudante em chat ou por vídeo/ microfone durante a aula).

→ **Frequência:** validar a frequência da atividade síncrona por meio do acesso do estudante no Jitsi ou Teams, ou pelo registro da participação em chat ou vídeo.

Apêndice 5

ESTRATÉGIA 2 ESTUDO DE CASO COM O FÓRUM

Propósito da Estratégia

- Desenvolver o pensamento crítico e a argumentação acadêmica.

Metodologia/Procedimentos

- Estudo de caso
- Debate

Tipos de objetivos de aprendizagem (verbos no infinitivo)

- Identificar problemas
- Analisar alternativas
- Justificar decisões.

Recursos

- Fórum
- Jitsi ou Teams

Atividades

1ª) Atividade a distância assíncrona

- **Análise do caso** no fórum com fundamentação teórica.

2ª) Atividade a distância síncrona

- **Debate temático com avaliação entre pares** baseada em rubrica para desenvolvimento do pensamento crítico e argumentação acadêmica.

Frequência: validar a frequência da atividade síncrona por meio do acesso do estudante no Jitsi ou Teams, ou pelo registro da participação em chat ou vídeo.

Apêndice 6

ESTRATÉGIA 3

APRENDIZAGEM BASEADA EM PROBLEMAS COM IA GENERATIVA

Propósito da Estratégia

- Alavancar princípios da andragogia que favoreçam a aprendizagem do futuro profissional
- Desenvolver pensamento crítico frente à IA generativa
- Estimular autonomia investigativa
- Fortalecer práticas de validação científica
- Promover responsabilidade ética no uso de novas tecnologias.

Metodologia/Procedimentos

- Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP)
- Aprendizagem colaborativa

Tipos de objetivos de aprendizagem (verbos no infinitivo)

- Problematizar situações reais
- Formular hipóteses
- Analisar criticamente respostas geradas por IA
- Validar informações em fontes acadêmicas
- Argumentar com fundamentação teórica
- Sistematizar critérios de uso ético da IA
- Autoavaliar a aprendizagem.

Recursos

- IA Generativa
- Diário
- Fórum
- Jitsi ou Teams
- Wiki

Atividades

1ª atividade – A distância assíncrona:

Investigação individual e registro no Diário

A partir de um problema enunciado na atividade, individualmente o estudante irá fazer um registro no diário, observando os seguintes elementos e critérios:

- As perguntas que vai fazer para a IA (Copilot) sobre como resolver o problema contextual da área da disciplina
- A análise crítica das respostas obtidas pela IA, com base em referências acadêmicas
- A reflexão sobre o uso da IA, apontando limites, lacunas ou inconsistências.

2ª atividade – Presencial:

Oficina de problematização e debate no fórum

Nessa atividade os estudantes, sob mediação docente (para aprofundar conceitos, esclarecer equívocos e provocar um amplo debate), irão elaborar uma proposta preliminar de solução fundamentada para o problema. Para tanto, vão se organizar em pequenos grupos para compartilhar os principais pontos do que produziram no diário. Cada grupo publicará no fórum do AVA:

- Proposta de solução fundamentada
- Justificativa teórica
- Critérios utilizados para avaliar a IA.

Posteriormente, de forma assíncrona e antes da próxima atividade, os colegas devem comentar ao menos uma proposta.

3ª atividade – A distância síncrona (via Jitsi ou Teams):

Síntese coletiva no Wiki

Nessa atividade ocorrerá o debate das propostas, ajustes conceituais e o documento wiki da construção coletiva de critérios para uso responsável da IA.

O documento síntese terá:

- Diretrizes para uso crítico de IA na área
- Critérios de validação científica
- Boas práticas de elaboração de comandos (de perguntas para IA).

Frequência: validar a frequência da atividade síncrona por meio do acesso do estudante no Jitsi ou Teams, ou pelo registro da participação em chat ou vídeo.

Apêndice 7

ESTRATÉGIA 4

WEB-OFICINA COM LABORATÓRIO DE AVALIAÇÃO

Propósito da Estratégia

- Fortalecer a aplicação concreta de conhecimentos na graduação, aproximando formação acadêmica e exercício profissional
- Promover ciclos de feedback, revisão e aprimoramento contínuo
- Valorizar autonomia, responsabilidade e relevância prática para o estudante.

Metodologia/Procedimentos

- Oficina
- Revisão por pares

Tipos de objetivos de aprendizagem (verbos no infinitivo)

- Aplicar conhecimentos teóricos em produção prática
- Utilizar critérios avaliativos para analisar produções
- Revisar e aprimorar o próprio processo formativo
- Desenvolver autonomia acadêmica
- Argumentar tecnicamente a partir de parâmetros definidos.

Recursos

- Webconferência (Jitsi ou Teams)
- Laboratório de Avaliação
- Espaço para feedback escrito

Atividades

1ª atividade – A distância síncrona:

Web-oficina de orientação e modelagem

Encontro via webconferência (Jitsi ou Teams) com duração definida.

Etapas:

1. Apresentação do desafio prático (atividade aplicada à área da disciplina).
2. Explicitação dos critérios da rubrica avaliativa.
3. Demonstração pelo docente de exemplos de produção (modelagem).
4. Espaço para perguntas e esclarecimento de dúvidas.
5. Indicações de aspectos críticos para qualidade acadêmica.

2ª atividade – A distância assíncrona:

Submissão, análise e revisão

Etapas:

1. O estudante elabora a produção prática individualmente.
2. Submete no Laboratório de Avaliação do AVA UFPR Virtual.
3. Recebe produções de colegas para avaliar com base na rubrica.
4. Registra um feedback fundamentado.
5. Recebe devolutivas e realiza revisão da própria produção (versão aprimorada).

Frequência: validar a frequência da atividade síncrona por meio do acesso do estudante no Jitsi ou Teams, ou pelo registro da participação em chat ou vídeo.

Apêndice 8

ESTRATÉGIA 5 PROJETO INTEGRADOR COM E-PORTFÓLIO

Propósito da Estratégia

- Valorizar o percurso formativo
- Integrar teoria e prática
- Estimular o planejamento, a comunicação e a análise crítica
- Promover a interdisciplinaridade e o desenvolvimento profissional.

Metodologia/Procedimentos

- Aprendizagem Baseada em Projetos (ABP)
- Integração interdisciplinar
- Reflexão orientada

Tipos de objetivos de aprendizagem (verbos no infinitivo)

- Planejar e executar intervenções fundamentadas teoricamente
- Integrar conhecimentos de diferentes componentes curriculares
- Desenvolver competências profissionais
- Refletir criticamente sobre o próprio processo formativo
- Documentar evidências de aprendizagem.

Recursos

- e-Portfólio (sugestão: Microsoft OneDrive)
- Glossário
- Diário
- Jitsi ou Teams

Tipos de objetivos de aprendizagem (verbos no infinitivo)

1ª atividade – A distância assíncrona:

Projeto integrador

O projeto é estruturado nas seguintes fases:

a) Problematização

- Escolha ou definição do problema/situação real
- Fundamentação inicial com base teórica
- Registro no e-portfólio
- Inserção de conceitos-chave no glossário.

b) Planejamento da intervenção

- Definição de objetivos
- Estratégias de ação
- Justificativa teórica
- Registro da proposta no e-portfólio.

c) Desenvolvimento / Simulação / Aplicação

- Execução da proposta (ou simulação estruturada)
- Registro de evidências (relatos, dados, imagens, protótipos)
- Reflexão no diário sobre os desafios enfrentados.

d) Análise crítica

- Avaliação dos resultados
- Relação entre resultados e referencial teórico
- Ajustes ou proposições futuras.

2ª atividade – A distância síncrona (ou assíncrona por meio de vídeo gravado + feedback escrito):

Apresentação final com reflexões

Componentes:

- Apresentação estruturada do projeto
- Demonstração das evidências registradas
- Explicação das decisões metodológicas
- Análise das competências desenvolvidas.
- Após a apresentação:
- Registro reflexivo final no diário
- Autoavaliação orientada por critérios
- Feedback do docente.

Frequência: validar a frequência da atividade síncrona por meio do acesso do estudante no Jitsi ou Teams, ou pelo registro da participação em chat ou vídeo

Apêndice 9

Deficiência visual

ACESSIBILIDADE EM DOCUMENTOS DIGITALIZADOS

Quando digitalizamos um documento, páginas de um livro, ou outro material, o arquivo gerado pelo scanner é um arquivo de imagem. Mesmo que haja a opção de salvar em PDF, este documento será um PDF de imagem e não de texto. Dessa maneira, uma pessoa cega ou com baixa visão, não tem como acessar o conteúdo de um material digitalizado, pois o leitor de tela não terá como interpretá-lo.

A solução para tornar acessível um documento digitalizado é a utilização de uma ferramenta de OCR (Optical Character Recognition), que é um programa que reconhece caracteres, convertendo o conteúdo de documentos digitalizados em dados pesquisáveis ou editáveis, ou seja, convertem imagens de texto em texto real. Para utilizar uma ferramenta OCR ao digitalizar um documento em uma impressora, primeiramente verifique se ela já oferece uma opção de OCR. Algumas impressoras já possuem essa ferramenta integrada, o que permite que, ao digitalizar um documento, ele passe automaticamente pelo reconhecimento óptico de caracteres (OCR), gerando um arquivo em formato de texto editável.

Se a impressora não oferecer ferramenta OCR, existem várias opções gratuitas, como o OCR do Google Drive, por exemplo, disponível em www.google.com/drive. Para utilizá-lo, é preciso ter uma conta no Google. Após acessar o Google Drive com sua conta do Google, basta fazer upload do arquivo que você deseja transformar em texto (JPEG, PNG, GIF ou PDF). Com o arquivo no seu Google Drive, clique sobre ele com o botão direito, vá em “Abrir com” e escolha a opção “Documentos Google”. O arquivo de imagem será convertido em um documento de texto, que poderá ser editado conforme a necessidade.

Outras opções gratuitas de OCR incluem:

- Software Simple OCR: www.simpleocr.com;
- Serviço online Free Online OCR: www.free-ocr.com;
- Serviço online Free Online OCR Service: www.onlineocr.net.

Além das opções para desktop e serviços de OCR online, existem aplicativos para dispositivos móveis, como:

- CamScanner para Android: https://play.google.com/store/apps/details?id=com.intsig.camscanner&hl=pt_BR;
- CamScanner para IOS: <https://itunes.apple.com/br/app/camscanner-free-pdf-document/id388627783?mt=8>;
- OCR Instantly Free para Android: <https://play.google.com/store/apps/details?id=com.the simplest.ocr&hl=pt-BR>;

Por fim, é importante entender que essas ferramentas nem sempre realizam o reconhecimento de forma correta. Quando o documento original não tiver uma boa resolução, contiver imagens de fundo, apresentar um tamanho de fonte muito pequeno ou um tipo de fonte cursiva, em itálico ou decorada, por exemplo, é provável que a ferramenta OCR se “engane”, trocando alguns ou muitos caracteres. Por isso, é essencial realizar uma revisão em todo o documento uma vez que ele tenha sido transformado em texto (Salton, Dallagnol e Turcatti , 2017, p. 108).